

Agenda
Porto

Abr

Reportagem →

Três livrarias infantis independentes no Porto

Quem conta o Porto acrescenta um ponto →

Victor Hugo Pontes e Os *Gigantes*, entre sonho e realidade

Conjugar o Porto →

Passarinhar com Ana Deus



A Paixão de Almodóvar



Retrospectiva
21 Março – 9 Julho

BATALHA CENTRO DE CINEMA Porto.

O futuro do livro

A morte do livro vem sendo há muito vaticinada. Mas o livro resiste, periclitante, como uma folha de outono que se obstina na árvore. Resiste aos múltiplos focos de atenção da vida contemporânea e ao turbilhão de estímulos que a babel informativa produz. Resiste à vertigem tecnológica que nos atordoa e nos compele para o efémero e o superficial. Resiste à instantaneidade do tempo que apressa o nosso quotidiano e nos retira o vagar essencial à leitura.

Não sei se o livro vai continuar a resistir e por quanto tempo. Mas tenho a esperança de que, passada a atual transição de paradigmas, a sociedade contemporânea encontre um lugar digno para o livro. Não um lugar na gaveta das relíquias, como um objeto vintage que se aprecia e cultiva diletantemente. Mas um lugar entre as coisas vivas, pulsantes, em que seja reconhecida ao livro a sua inexorável pertinência e modernidade.

O futuro do livro passa, forçosamente, pelas novas gerações de leitores. Devemos por isso esforçarmo-nos mais, enquanto sociedade, para que as nossas crianças e jovens se apaixonem pelo livro, criando rotinas de leitura robustas e duradoras. Nem que para isso seja necessário fazer um pacto faustiano com o diabo, recorrendo às plataformas e tecnologias digitais. Se o *TikTok* traz mais jovens para a leitura, então não há que ter pruridos em apostar nas redes sociais para levar o sortilégio do livro às novas gerações.

Por outro lado, as próprias livrarias devem tornar-se mais apelativas e estimulantes para quem, como as crianças e jovens, vai à descoberta do livro enquanto objeto de prazer, não só intelectual, mas também físico e visual. Como canta Caetano Veloso, “os livros são objetos transcendentais / Mas podemos amá-los do amor táctil / Que votamos aos maços de cigarro.”

As livrarias em geral, mas sobretudo as especializadas em literatura infantojuvenil, querem-se verdadeiros espaços de contacto, interação, convivência, cumplicidade com os livros, e não um amontado de estantes alinhadas com os *bestsellers* em destaque. Ora, como vemos nesta edição da Agenda Porto, a nossa cidade tem a felicidade de ter várias dessas livrarias. Lugares onde a literatura infantojuvenil é divulgada de forma criativa e entusiástica, franqueando as portas do mundo mágico dos livros aos leitores mais novos.

Daqui por alguns anos, talvez possamos aferir a influência que essas livrarias têm hoje na formação de leitores, como tiveram a Figueirinhas, a Tavares Martins, a Aviz ou a Leitura no meu tempo. Os livreiros são fundamentais na relação que se estabelece com os livros, como enfatizou Manuel Alegre: “Tu vendes livros quer dizer / Entregas a cada homem / Teu coração dentro de cada livro.”

Rui Moreira
Presidente da Câmara Municipal do Porto

Mensagem do Presidente	03
Editorial	05
Reportagem → Três livrarias infantis independentes no Porto	06
Código Postal 4000 e tal → A fúria alegre d'A PiSCiNA	14
Arte e exposições	18
Cinema → 80 anos do Cineclube do Porto (pp. 25 - 27)	24
Conversas	32
Desporto e movimento	36
Música e clubbing	39
Palcos	44
Famílias	49
Ao Fresco → Entrevista a Capicua (pp. 55 - 56)	54
Conjugar o Porto → Passarinhar com Ana Deus	58
Quem conta o Porto acrescenta um ponto → Victor Hugo Pontes e <i>Os Gigantes</i> , entre sonho e realidade	62
Ficha Técnica	66

Em abril, eventos mil

Em abril, há centenas de eventos a acontecer na cidade que se constituem como boas razões para sair de casa – *faça chuva ou faça sol*. Destaque para a programação da 9.ª edição do DDD – Festival Dias da Dança, com 27 espetáculos e meia centena de récitas. Um dos espetáculos que estreiam neste festival é *Os Gigantes*, de Victor Hugo Pontes & Dançando com a Diferença. O coreógrafo e encenador contou-nos que esta peça “chega como um sonho coletivo, onde realidade e fantasia se misturam”. Para ler na rubrica *Quem conta o Porto acrescenta um ponto*.

A dança contemporânea é, precisamente, o foco da programação da associação A PiSCiNA, sediada na antiga piscina do Sport Club do Porto, e que visitámos no *Código Postal 4000 e Tal*.

80 é o número de velas que o Cineclube do Porto, o mais antigo do país, sopra este mês. Fomos saber que atividades estão previstas ao longo do ano para assinalar a efeméride.

No mês em que se celebra a liberdade, destacamos as comemorações do 25 de Abril, com destaque para o espetáculo na noite de 24 de abril, na Avenida dos Aliados. Uma das protagonistas desta noite é a artista Capicua, com quem a Agenda Porto falou.

E porque ler é liberdade – e à boleia do Dia Internacional do Livro Infantil, assinalado a 2 de abril, data de aniversário de Hans Christian Andersen, conhecido autor de contos infantis –, a reportagem deste mês é sobre livrarias dedicadas aos pequenos leitores. Fomos conhecer três livrarias infantojuvenis independentes da cidade – Ave Azul, Papa-Livros e Salta Folhinhas.

Na rubrica *Conjugar o Porto*, passarinhámos com Ana Deus pelas suas memórias da cidade. A artista, que está prestes a lançar o novo álbum dos Três Tristes Tigres, partilhou recordações de locais como o Rivoli.

Na *Portografia* (em agenda.porto.pt), fazemos um retrato ao “Bairro da Bouça”, da autoria do arquiteto Álvaro Siza Vieira, um exemplo do processo revolucionário português e da habitação social produzida durante o período do SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local), até 1977.

Para lá da imaginação

Capas coloridas, ilustrações que saltam das páginas e histórias que nos convidam a imaginar (sem limites) – esta é a proposta não só para os mais pequenos, mas também para os adultos que se deixam encantar pelos livros ilustrados.



Papa-Livros © Inês Aleixo

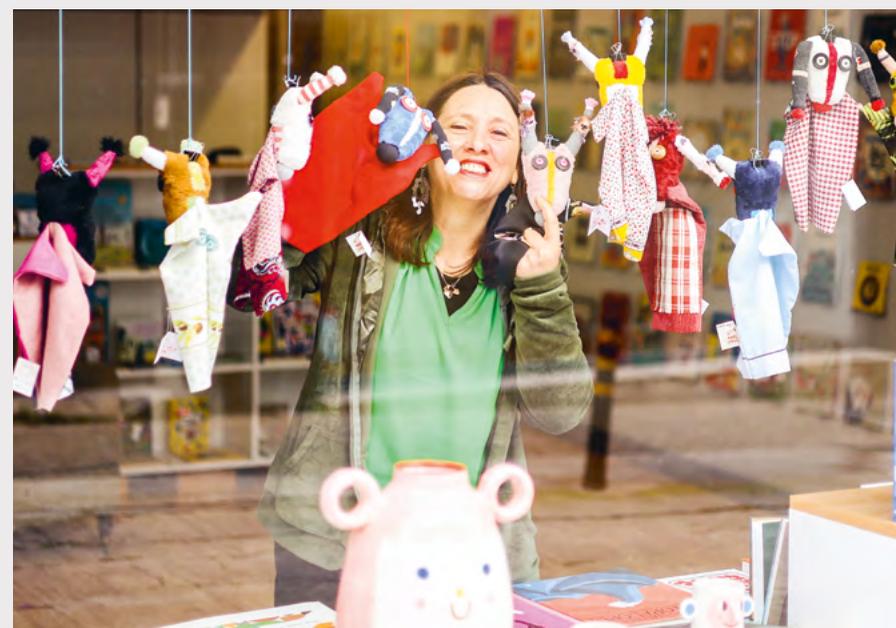
São livrarias infantis independentes, cada uma com a sua personalidade e história, com um denominador comum – transmitir o gosto pela leitura. Papa-Livros, Ave Azul e Salta Folhinhas são refúgios para quem acredita que os livros nos abrem as portas da percepção e nos ajudam a compreender melhor o mundo. A Agenda Porto foi conhecer estes espaços, deixou-se encantar por narrativas visuais e poéticas e falou com quem lhes dá vida.

Papa-Livros, Livraria e Galeria

O livro como espaço de descoberta

A Papa-Livros nasceu, em 2007, da necessidade de mudança da sua fundadora, e inspirada nas livrarias inglesas “muito íntimas e quentinhas, à imagem de um conto de fadas”. Antes de abrir a livraria, Adélia Carvalho era educadora de infância e trabalhava diariamente com livros. A rotina apertada do ensino e a falta de colocação deram-lhe a força necessária para criar um espaço onde pudesse partilhar o seu amor pelas histórias e, ao mesmo tempo, manter-se perto das crianças. “Estava cansada da rotina escolar e queria algo que me desafiasse intelectualmente”, conta.

O espaço da Papa-Livros reflete esse desejo. É uma livraria e é, também, uma galeria onde a ilustração ocupa um papel central. Aqui, os livros estão expostos como numa galeria de arte, virados de frente para que as crianças reconheçam as suas capas – uma abordagem pensada para estimular os mais pequenos. “Eu brinco e digo que isto foi o primeiro Instagram do mundo”, ri-se. “Os pré-leitores não sabem ler, mas reconhecem o livro pela capa. Então, têm de os conseguir ver!”



Papa-Livros © Inês Aleixo

Na Papa-Livros, os leitores são pequenos exploradores guiados pelas histórias e pelo conhecimento de quem os aconselha. Os pais, muitas vezes, chegam à procura de respostas para os desafios da infância. “O que recomendamos depende sempre da criança, daquilo que a inquieta. Há livros para medos, para a aceitação da diferença, para falar da morte... e há pais que só percebem a força das histórias quando as leem com os filhos.”

A livraria também se tornou o ponto de viragem no percurso de Adélia enquanto escritora, que está nomeada para o prémio literário Astrid Lindgren 2025. “O contacto diário com os livros foi essencial para perceber o que funciona e o que não funciona na escrita para crianças”, assegura Adélia, que é a cofundadora da Tcharan, uma editora que se dedica principalmente à publicação de livros ilustrados, destinados em especial ao público infanto-juvenil.

“Foi muito importante para mim ter um espaço literário para perceber ainda mais o que é a escrita e a literatura para a infância. Permitiu-me ter mais contacto com os meus pares, outros escritores, e proporcionou-me conversas muito ricas.”

Todo este contacto com a crítica e com os livros levou-a a refletir sobre a diferença entre a literatura e os livros pedagógicos. “Cada um tem o seu lugar, a literatura não pode ter a pretensão de educar; depois, pode estar ao serviço disso, mas não surge com esse objetivo, se não perde carga literária”, defende.

A Papa-Livros não tem uma agenda fixa de eventos, mas, de tempos a tempos, abre as portas para apresentações de livros, oficinas, encontros com escritores e sessões de contos porque a magia das histórias acontece, muitas vezes, quando as contamos em voz alta.

Adélia Carvalho sugere três livros para ler em família no mês de abril:

Outra Coisa,
de Katya Aداui

O meu príncipezinho,
de Adélia Carvalho

A minha pessoa preferida,
de Kiara Terra

Ave Azul

“Nunca é tarde para um livro ilustrado”



Ave Azul © Rui Meireles

A Ave Azul é uma livraria jovem, mas com raízes profundas. O nome é uma homenagem à revista literária e de crítica de arte Ave Azul, publicada em Viseu entre 1899 e 1900. “O azul estava muito conotado com a luta republicana. Ana de Castro Osório, que escreveu para a revista, ficou conhecida pela sua luta pela paz, pelos direitos das mulheres e pelo direito à educação”, conta a livreira Maria Inês Gomes. “No final do século XIX, a alfabetização era um privilégio. Estas mulheres lutavam para que todas as crianças pudessem ter acesso à escola. Hoje, damos isso como garantido, mas acho bonito recordar esse passado”, sublinha.

O espírito daquela publicação reflete-se na livraria que abriu portas em 2022 pelas mãos desta professora de Filosofia que se apaixonou pela literatura ilustrada quando trabalhou numa livraria infantil, “para tapar buracos, enquanto não arranjava colocação numa escola”.

Foi nesse período que percebeu como os adultos, a certa altura, se afastam dos livros ilustrados. “Acho que todos temos um divórcio com os livros infantis. Crescemos e achamos que já não são para nós, mas se por um acaso voltamos a encontrá-los, percebemos que fizemos mal em deixá-los para trás”, reflete.

A Ave Azul desafia essa “separação” imposta pela idade. Aqui, um livro ilustrado pode encantar uma criança de cinco anos, mas também um adulto que aprecia ilustração e narrativa visual. “A literatura ilustrada não é só para crianças; cada vez mais adultos compram estes livros para si próprios, mesmo sem terem um filho ou um sobrinho a quem oferecê-los.”

Maria Inês acredita que a forma como lemos um livro se transforma com o tempo. “Reler um livro, anos depois, pode ter um efeito fantástico. A nossa perceção muda e olhamos para o livro com outros olhos”, assegura. Hoje, há um cuidado especial na ligação entre texto e imagem. “A ilustração desempenha um papel fundamental no livro; também fala através de símbolos, ajuda na integração do texto e permite que as frases sejam mais curtas.”

Para Maria Inês, as mensagens dos livros tanto podem ser alegres como tristes. A literatura infantil não deve fugir aos temas difíceis. “Não devemos esconder das crianças aquilo que existe no mundo. Fazer da literatura infantil uma realidade que não existe, quase nem é justo para elas.” Esta livreira defende que a guerra, a política e outras questões da atualidade devem ser abordadas nos livros que lhes são dados a ler. Neste sentido, a Ave Azul vai assinalar o 25 de Abril com uma seleção de livros que abordam temas políticos. “As questões políticas passam muito por aqui, sem receio de assumir esse compromisso”, afirma, e acrescenta que “precisamos mostrar as coisas como elas são, mas precisamos também de uma pitada de humor e de leveza”.

A Ave Azul aposta, também, em eventos de narração oral e em oficinas criativas. “O livro tem esta dimensão de partilha, e as horas do conto que fazemos aqui são momentos mágicos. Algumas contadoras são já residentes e criam um laço com as crianças que vêm regularmente.” Além disso, na livraria acontecem também lançamentos de livros e iniciativas como a leitura com ioga.

No dia 5 de abril acontece a Oficina de Primavera com a editora Albana Lima e a Hora do Conto com Teresa Figueiredo. Inspirada pela sua formação em Filosofia, Maria Inês criou, também, a Hora do Contra, uma iniciativa que convida as crianças a pensar e debater temas importantes. O próximo evento acontece a 26 de abril com Maria Inês e com a convidada Sofia Azevedo. Todos os eventos são gratuitos, com inscrição até dois dias antes da data.

Maria Inês Gomes sugere três livros:

O Horizonte,
ilustração de
Carolina Celas

O Ponto em que estamos,
de Isabel Minhós Martins
e ilustração de Bernardo
P. Carvalho

Os Pássaros,
de Germano Zullo e
ilustração de Albertine

Salta Folhinhas

O livro, a memória e o valor da proximidade



Salta Folhinhas © Inês Aleixo

Se há um nome que já faz parte da memória literária do Porto é a Salta Folhinhas. Aberta há mais de 20 anos por Teresa Cunha, a livraria já mudou de morada, adaptou-se aos tempos, mas continua firme no seu propósito: dar a conhecer as histórias que habitam os livros.

Formada em engenharia eletrotécnica, foi através dos livros que lia aos filhos que redescobriu o gosto pela literatura infantil. “Tirei o curso de engenharia porque o meu pai achava que uma aluna com tão boas notas a Matemática não podia ir para Letras. Trabalhava nisso e sentia-me a definhar todos os dias. Até que decidi ser mãe a tempo inteiro e, mais tarde, abrir a livraria”, conta.

O nome surge de um momento inesperado. Quando Teresa anunciou aos filhos que ia abrir uma livraria, o filho do meio exclamou: “Tem de se chamar Salta-Pocinhas!” – em homenagem ao Romance da Raposa, de Aquilino Ribeiro. O nome foi refinado e, assim, nasceu a Salta Folhinhas.

Um espaço pequeno e acolhedor onde os livros não estão organizados de forma convencional. “A minha organização é um pouco desorganizada. Os livros de algumas editoras estão juntos porque têm um estilo muito próprio, como os da Planeta Tangerina. Outros estão por idades. E depois há aqueles que são difíceis de encaixar numa categoria – mas que são imperdíveis.”

Apesar das dificuldades que o comércio local enfrenta, Teresa acredita na experiência única da livraria física. “Há cada vez mais pessoas a comprar livros *online*, mas aqui basta uma conversa para perceber o que é que o leitor realmente quer.”

O seu papel como livreira também não é impor preferências, mas, sim, ajudar a encontrar o livro certo. “Um dia, mostrei um livro a um pai e ao seu filho; o pai rejeitou-o, queria algo com imagens diferentes. Então, coloquei-lhes vários livros à disposição e comecei a contar a história do livro que ele não quis. A criança ficou fascinada. No final, o pai escolheu um livro e disse que também queria levar o da história que eu estava a contar. Afinal, era o livro que ele tinha recusado.”

Tal como Maria Inês, da Ave Azul, Teresa acredita que os livros devem abordar todos os temas, incluindo os difíceis. “Os pais têm muito receio do feio, do grotesco, do mau. Mas as crianças têm essa necessidade.” Muitas vezes, só procuram livros sobre assuntos delicados quando a criança está a vivenciar essa experiência – e, segundo Teresa, esse não é o melhor momento. “Por exemplo, a morte deve ser falada em momentos de felicidade. Porque a criança vai processar melhor. Se estiver a viver a dor, não vai aceitar que lhe falem de uma dor que não é a dela.”

Assim como não devemos ter medo de apresentar vocabulário desconhecido às crianças. “Se as palavras forem usadas no sítio certo, da maneira correta, as crianças assimilam e percebem. E, mais tarde, sem darmos conta, estão a utilizá-las naturalmente.” É o caso do livro *O que é um rio?*, de Monika Vaicenaviciene. “É um livro que ganhou um prémio de não ficção, tem uma linguagem riquíssima e poética e uma ilustração linda.”

E depois há livros que fascinam os adultos, como um texto dos índios do Norte da Europa, *Obrigado, Mãe Terra!*, de Vanina Starkoff. “É uma ação de graças à terra, ao mundo. O livro transforma-se num mural com três metros de comprimento. São obras de arte.”

A Salta Folhinhas não é só feita de livros – é um espaço onde a arte visual e a escrita se cruzam. Pelas suas prateleiras e paredes, há ilustrações e marionetas, muitas delas ligadas a contadores de histórias. Nomes como João Sá, Teresa Guimarães, Sofia Paulino e Cláudia Pinheiro têm presença na livraria.

Quem visita a Salta Folhinhas poderá reconhecer esta frase: “Havia três dias e três noites que a Salta-Pocinhas – raposeta, matreira, fagueira, lambisqueira – corria os bosques, farejando, batendo mato, sem conseguir deitar a unha a outra caça...” – Como a pequena raposa de Aquilino Ribeiro, a Salta Folhinhas continua a percorrer o seu caminho – atenta e inquieta, à procura da próxima história para contar.

Teresa Cunha sugere os seguintes livros aos leitores da Agenda Porto:

STOP,
de Ricardo Henriques
e Ilustração de
Pierre Pratt

*O gato, o coelho e outros
contos tradicionais*,
de Adélia Carvalho e
ilustração de Anabela Dias

O que é um rio?, de
Monika Vaicenaviciene

Texto de Maria Bastos

→ Lê a reportagem completa em
agenda.porto.pt



Salta Folhinhas © Inês Aleixo

Aqui moram coletividades e espaços culturais e artísticos que têm despontado no Porto.

Código Postal 4000 e tal



A fúria alegre d'A PiSCiNA

A associação A PiSCiNA inaugurou no final do ano de 2022, fazendo uso de uma antiga piscina do Sport Club do Porto, na Rua de Santa Catarina. No tanque vazio, entre a pastilha azul, as aulas e espetáculos de dança contemporânea têm vindo a multiplicar-se exponencialmente, tornando um envelhecido espaço de desporto num pulsar de criação e reivindicação. Falámos com a equipa sobre como conseguem manter o fôlego com todas as braçadas que têm dado.

A imagem da piscina vazia funciona quase como um augúrio *lynchiano* porque, afinal, tudo começou com uma lacuna, uma ausência. No ano de arranque do projeto, Maria Inês Silva, criadora, intérprete e professora de dança, tinha regressado recentemente ao Porto depois de uma temporada em São Tomé e Príncipe. Num projeto de envolvimento com a comunidade, promovido pela Associação Napalm, conheceu a atriz e encenadora Eduarda Alves e a criadora e bailarina contemporânea Lea Siebrecht. Em comum, tinham a frustração de não encontrarem na cidade um espaço que pudessem usar para a sua prática, um linóleo que pudessem chamar de seu – e, simultaneamente, detetaram uma ausência de espaço dado a artistas que trabalhavam mais nas margens do circuito estabelecido.

A busca por esse tal espaço físico e programático não começou da maneira mais fácil. “Estávamos a sair de uma pandemia, as condições não eram as melhores, não havia dinheiro, não havia recursos. Mas, quase por acaso, uns amigos falaram-me deste espaço e, assim que cheguei, não tive dúvidas”, conta Maria Inês. “Sentíamos as três alguma revolta por estarmos já há algum tempo a trabalhar como *freelancers*, e a depender de apoios para que nos abrissem uma porta. Então, decidimos nós abrir a nossa própria porta”, acrescenta. Essa revolta foi condimentada também com fúria de criar: “depois de passarmos pela pandemia, percebemos o que é ficar paradas, e percebemos que não tinha nada a ver connosco. Procurar e fazer também foi um mecanismo de lidar com isso”, sublinha Eduarda.

A frustração e revolta verteram-se num trabalho de alegria: o espaço vazio da piscina tem vindo a ser preenchido com uma programação que, tendo como centro de gravidade a dança, traça órbitas audazes – as aulas de dança coabitam com as conversas, que ocupam o mesmo espaço de aulas de defesa pessoal queer; e oficinas de interpretação estão ladeadas por estreias de performances. Ao longo deste percurso, a relação com o Sport Club do Porto adensou-se e, mais do que apenas arrendatária, A PiSCiNA é agora um projeto artístico integrado na Secção Cultural dessa associação centenária.



Este percurso traçou-se incrementalmente, sendo que, segundo Maria Inês, “a primeira vez que [se intitularam] de espaço de programação foi há um ano”. “Mesmo para nós, foi um descobrir do que éramos – as pessoas catalogavam-nos e isso ia-nos abrindo os olhos. Este contacto com o público teve um papel muito ativo na forma como nos criamos e moldamos; as pessoas sentem muito A PiSCiNA como um espaço coletivo, um espaço participado”. Talvez um episódio evocativo desta rede onde artistas e público se confundem aconteceu com a Cápsula, uma *open call* para projetos artísticos embrionários em que, após a seleção dos projetos vencedores pelo júri, os artistas tinham ali disponível um espaço de trabalho e ajudas de custo para, no final, poderem fazer a sua apresentação – com um detalhe: estas apresentações seriam seguidas de uma conversa com o público, em que os artistas seriam confrontados com a forma como a obra foi recebida e interpretada. Maria Inês acredita que este facto “torna os projetos muito mais sólidos”. “O artista ser confrontado com o público tão cedo no seu processo é um privilégio. Nós estamos sempre a criar de porta fechada; é bom haver esta influência brutal de um público que questiona, que está presente.”

Logo no primeiro mês de atividade tiveram uma performance de Rui Paixão, artista de novo circo que integrou já o Cirque du Soleil, que, recordam, “foi o nosso padrinho logo no início, que nos disse ‘você precisam de ajuda, eu vou lá, faço-vos um *workshop* e não cobro nada, o dinheiro fica todo para vocês’”. Volvidos mais de dois anos, e pela primeira vez, a atividade da associação já não depende apenas de recursos próprios, tendo vencido o Criatório (concurso municipal de apoio à atividade artística). Maria Inês acredita que “o dinheiro chegou no momento certo”, uma vez que o longo período de atividade “em pura sobrevivência” obrigou a equipa a “jogar todas as cartas que tinham”, mais um fator decisivo para uma autodefinição e criação de identidade.

Agora, com apoio, “há mais compromisso”. “As coisas têm mesmo de acontecer. Já não estás a chamar alguém para vir fazer um espetáculo e receber diretamente da bilheteira; temos de seguir um protocolo de compra de uma obra a um artista, de garantir todas as condições necessárias para que o espetáculo aconteça.” É nesta sequência que a equipa cresce: às fundadoras juntaram-se José Freitas, Guilherme Afonso e António Ónio.

Já integrada na candidatura ao Criatório, a programação d'A PiSCiNA passa agora por quatro ciclos: Cápsula, recentemente concluído; Brava; Piscina Talks; e, por fim, Piscina Tapes. Brava é um ciclo que Maria Inês considera ser “de artistas que desbravam frentes, sejam elas artísticas ou de representatividade”. “Sinto que as pessoas que convidamos estão na linha da frente de algum lugar. Tivemos, por exemplo, a Aurora Pinho, uma mulher trans que tem ganhado cada vez mais reconhecimento, mas que, apesar de ser uma artista do Porto, atuou pela primeira vez na cidade dela quando veio aqui”. As Talks são sessões de conversas moderadas por António Ónio e com dois convidados – um artista e alguém que trabalha fora das artes. Já as Piscina Tapes são uma montra de vídeo-dança e vídeo-performance, estando neste momento a decorrer uma *open call* que encerra a 15 de abril. Nesta *call*, serão selecionados 10 projetos, com difusão no espaço e nos canais d'A PiSCiNA, sendo atribuído ao vencedor um prémio de 500€. Mas mais do que o apoio pecuniário, Lea destaca o facto de serem as pessoas que vêm assistir aos espetáculos que votam e selecionam o projeto vencedor, reforçando esta ligação íntima com o público.

Texto de Ricardo Alves
Fotografias © Renato Cruz Santos



28 Mar 19h00 Reitoria da Universidade do Porto

→Praça de Gomes Teixeira

Visita

Exposição

Gratuito

60 anos da Comunidade Portuguesa na Alemanha

No âmbito do [KULTURfest Porto](#), é inaugurada, a 28 de abril, a exposição *60 anos da comunidade portuguesa na Alemanha*, criada, em 2024, naquele país pela Fundação Friedrich Ebert Portugal para um público de língua portuguesa. A exposição conta a história da migração portuguesa na Alemanha, dando visibilidade a aspetos sociais, culturais e comunitários muitas vezes ignorados. Às 19h45, realiza-se uma visita guiada à exposição *Aula do Visível*, a decorrer até 31 de maio no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS). Esta visita foi especialmente concebida para o público do [KULTURfest Porto](#), refletindo sobre a influência dos movimentos artísticos de expressão alemã nos grandes nomes da pintura portuguesa. Organizado pelo Goethe-Institut Portugal, em colaboração com as embaixadas da Alemanha, da Áustria, da Suíça e do Luxemburgo, e da Universidade do Porto, o [KULTURfest Porto – Festival de Culturas de Expressão Alemã](#) decorre até 30 de abril com um programa diversificado, e maioritariamente gratuito, que inclui filmes, um concerto, um espetáculo de dança e uma festa com o DJ austríaco Christian Dvorak. Toda a programação na Agenda Porto. — G.M.



© D.R.

01, 08, 15, 22 e 29 Abr 11h00 – 14h00	Impressão em Tetrapack Oficina	Impressão usando uma máquina de massa e embalagens de leite recicladas CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
02, 09, 16, 23, 30 Abr 10h00 – 14h00	Cerâmica freestyle Oficina	Aprender a trabalhar o barro CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
04, 11, 18 Abr 15h00 – 18h00	Oficina de Nerikomi Oficina	Técnica japonesa de cerâmica CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
04 Abr 15h00	Entre o 'Vero' e o experimental Visita	Visita Orientada CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
05 Abr 10h00	Oficina de desenho Oficina	por Adalgisa de Castro Lopes CE: 16+	Opo'Lab → R. D. João IV, 643
05 Abr 15h00	Visita guiada à exposição <i>Forma Primeira</i> e ao ateliê do artista Visita Gratuito	com Francisco Pedro Oliveira e Isabeli Santiago	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
05 Abr 16h00	Oficina de desenho Oficina	por Adalgisa de Castro Lopes CE: 16+	Opo'Lab → R. D. João IV, 643
05 Abr 17h00	Contra Ponto por Tristany Mundu Performance Gratuito	Ativação da obra <i>Intervalo Temporal</i> da exposição <i>Profundidade de Campo</i> , de Mónica Miranda	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
05 Abr – 24 Mai	Coisa Comum Exposição	Exposição de Helder Folgado	Sismógrafo → R. do Heroísmo, 318

06 Abr 11h00	Visita Incógnita	Visita cujo tema é sempre desconhecido até ao dia e hora da sua realização CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Visita		
11, 14 Abr 11h00 – 14h00	Pintura de azulejos	Criação de um pequeno mural com quatro azulejos CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
	Oficina		
08 Abr 15h00	Objetos decorativos, objetos do quotidiano e de uso pessoal	Visita orientada CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Visita		
12 Abr 14h00	Oficina de Handpoke	Aprender a tatuar com Gentle Pokes CE: 18+	Espaço Harpa → Praça de Mouzinho de Albuquerque, 113
	Oficina		
12 Abr 17h00	Migro, logo existo: Interstícios Do Não-ser, por Marinho Pina	Ativação da obra <i>Intervalo Temporal</i> da exposição <i>Profundidade de Campo</i> , de Mónica Miranda	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Performance		
13 Abr 10h30	Obras que chamam por ti	Oficina para famílias para aprender a ler uma pintura como quem lê um poema CE: 6+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Oficina		
17 Abr 15h00	A infância no Olhar dos Pintores	Visita orientada Inscrições: se.mnsr@museusemonumentos.pt CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Visita		
21 Abr – 28 Abr 15h00	Pintura de cerâmica	Personalização de peças artesanais feitas no doBarro CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
	Oficina		
Até 13 Abr	Giroflé Giroflá	Exposição de Raúl Cerqueira, Beatriz Prazeres e Gonçalo Rodrigues	Caldeiraria → R. dos Caldeireiros, 102
	Exposição		

15 Mar – 24 Abr	Mesmo outros, dissímeis astra	Exposição de Vítor Silva Cravo CE: 6+	Extéril → R. do Bonjardim, 1176
	Exposição		
15 Mar – 12 Abr	Boca Aberta	Exposição coletiva desenhada em torno das relações entre palavra e alimento CE: 10+	Térmita → Largo de Mompilher, 5
	Exposição		
22 Mar – 31 Dez	O Universo Onírico das Marionetas do Porto	Exposição sobre as criações do Teatro das Marionetas CE: 18 meses+	Museu das Marionetas → R. de Belomonte, 61
	Exposição		
22 Mar – 12 Abr	Entre o festejar de Dionísio e a luz solar de Apolo: ovos em flor	De Maria Antónia Jardim – A. Sinai	Fundação Eng. António de Almeida → R. do Ten. Valadim, 325
	Exposição		
22 Mar – 12 Abr	Do Ser e do Seu Desvelar	Exposição de Guilherme Sota	Cooperativa Árvore → R. de Azevedo de Albuquerque, 1
	Exposição		
22 Mar – 12 Abr	Natureza(s) – Lugares Meus	Exposição de pintura e instalação de Evelina Oliveira	Cooperativa Árvore → R. de Azevedo de Albuquerque, 1
	Exposição		
22 Mar – 12 Abr	A Rosa é Sem Porquê	Exposição de Sofia Vermelho	Cooperativa Árvore → R. de Azevedo de Albuquerque, 1
	Exposição		
22 Mar – 19 Abr	Vale dos Lençóis	Exposição de Leonor Guise Carvalho (KRVA)	Galeria Cor Própria → R. do Rosário, 129
	Exposição		
22 Mar – 09 Mai	Infinitos	Exposição de Carla Gonçalves CE: 16+	Galeria Trindade → R. de Miguel Bombarda, 141
	Exposição		

22 Mar – 10 Mai	Eutopia Exposição 	Exposição de Nadir Afonso	AP'ARTE Galeria de Arte → R. de Miguel Bombarda, 221
22 Mar – 10 Mai	Standing Up – For The Nearest Distance Exposição 	Exposição de Diogo Pimentão	Galeria Presença → R. de Miguel Bombarda, 570
22 Mar – 14 Mai	Invisíveis são as linhas que nos prendem, de Ana Pina Exposição 	Exposição de desenho e joalheria	Tincal lab → R. Miguel Bombarda, 285 (loja 25)
22 Mar – 30 Jun	Arrythmia Exposição 	Exposição de cerâmica de Maria Menezes CE: 3 meses+	Galeria Cruzes Canhoto → R. de Miguel Bombarda, 452
27 Mar – 17 Abr	Portos. Portas. Pontes. Exposição 	Exposição em vários locais que celebra jovens artistas internacionais no Porto	Vários Locais → Borboleta, Voyager 1, Protest Kitchen, Plumas & Flores, Svet Space, Pois Pois, Funq Wine Bar
29 Mar – 10 Abr	Alentejo singular – Ecos da nossa flora Exposição 	Exposição itinerante de Aurora Sá CE: 3 meses+	Galeria Geraledes da Silva → R. Santo Ildefonso, 225
29 Mar – 10 Abr	Para lá da experiências, de Isidro Soares Exposição 	Exposição de Cabeçudos e Gigantones CE: 3 meses+	Galeria Geraledes da Silva → R. Santo Ildefonso, 225
29 Mar – 10 Abr	Corpos à solta, de Maria Sá Exposição 	Exposição de pintura e escultura CE: 12+	Galeria Geraledes da Silva → R. Santo Ildefonso, 225

29 Mar – 15 Jun	Escarlate Profundo, Rubi Gritante – The Freestanding Joys Exposição 	Exposição de Pauline Curnier Jardin	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
29 Mar – 15 Jun	Profundidade de Campo Exposição 	Exposição de Mónica de Miranda	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
29 Mar – 22 Jun	Forma Primeira Exposição 	Exposição de Francisco Pedro Oliveira	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

13 Abr
11h15Batalha Centro
de Cinema

→ Praça da Batalha, 47

Filme

Dr. Strangelove or: How I Learned to Stop Worrying and Love the Bomb

de Stanley Kubrick

Para celebrar o seu 80.º aniversário, o [Cineclube do Porto](#) exhibe *Dr. Strangelove*, a sátira política de Stanley Kubrick sobre a Guerra Fria, cuja pertinência se mantém até aos dias de hoje. Após um general americano descontrolado ordenar um ataque nuclear à União Soviética, um grupo de políticos e militares tenta desesperadamente evitar o apocalipse. Peter Sellers brilha em três papéis distintos: o capitão Lionel Mandrake, piloto britânico que tenta impedir o ataque; o desorientado presidente dos EUA, Merkin Muffley; e o excêntrico conselheiro presidencial Dr. Strangelove, ex-nazi. Uma crítica à loucura humana e à paranoia nuclear, repleta de humor ácido. →



Dr. Strangelove © D.R.

“[Isto parece o fim do mundo](#)” é o tema das celebrações dos 80 anos da Cineclube do Porto em que a exibição deste filme se inscreve. “Achávamos que tinha de ser um filme impactante, mas que refletisse o que queríamos dizer com a escolha desta temática; ‘isto parece o fim do mundo’ não é um fatalismo, é uma espécie de desabafo”, conta à Agenda Porto a presidente do Cineclube, [Ana Carneiro](#).



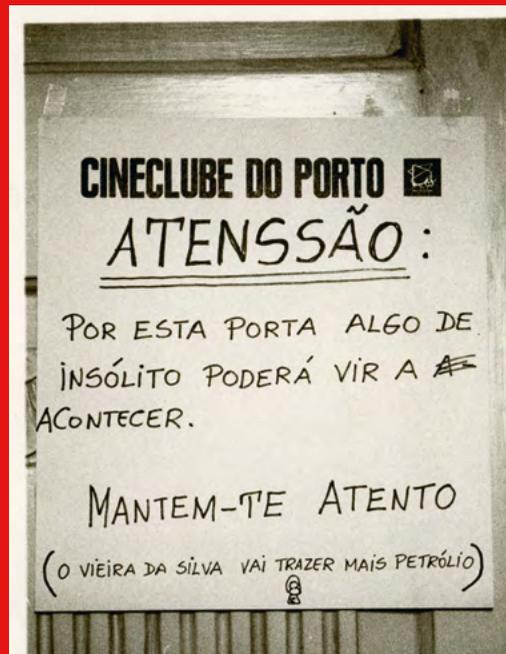
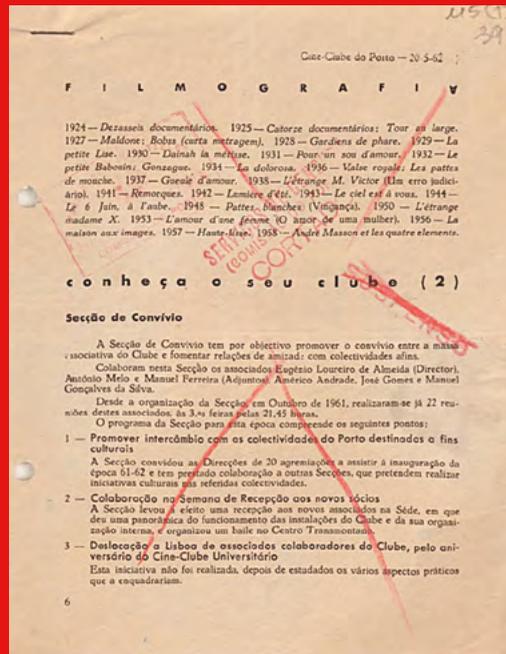
© Rui Meireles

Para celebrar a data, até ao final do ano, o Cineclube do Porto, que acaba de ser laureado pela Academia Portuguesa de Cinema com o Prémio Sophia de Arte & Técnica, vai andar em itinerância pela cidade a levar sessões de cinema a diferentes locais, estando, também, previsto o lançamento de uma publicação e a dinamização do seu acervo reunido na Biblioteca de Cinema na Casa do Infante. “Temos o nosso acervo que merece ser visto de várias maneiras, e isso também é uma das nossas ideias para este tempo”, refere [Ana Carneiro](#), acrescentando que está previsto desenvolver oficinas de ilustração, à semelhança do que aconteceu durante a exposição “Cinema e Revolução”, que terminou em fevereiro.

[Ana](#) entrou para o cineclube em 2010, ano em que foram retomadas as sessões regulares no Cinema Passos Manuel, depois de uma década de interregno, tendo, depois, no final de 2013, transitado para a Casa das Artes, onde decorreram até ao final de março. Apesar de estar agora à procura de um novo espaço, a presidente assegura que esta associação cultural, com cerca de 150 sócios “com as quotas em dia”, está de boa saúde. “O Cineclube está muito estável; não parece porque vamos sair da Casa das Artes, mas em termos de estrutura, de organização, está muito estável”, afirma. “Acho que é uma boa altura. Passámos aqui 12 anos; agora temos de nos ajustar e nos readaptar, e as perspetivas são boas; temos uma parceria com o Batalha [onde exibem as Matiné do Cineclube em sessões quinzenais aos domingos de manhã]; e temos a ideia de que vamos ter mais parcerias”, acrescenta, otimista.

Com um público fiel formado por um “pequeno núcleo de sócios mais antigos, que percebe a importância do associativismo e do cineclubismo”, o Cineclube também dá as boas-vindas a novos sócios, tendo vindo “a agregar pessoas jovens, que tenham depois capacidade para continuar”. Contudo, Ana recorda que a pandemia de Covid-19 fez com que o Cineclube perdesse público. “Já tínhamos construído o nosso público na Casa das Artes, que era bastante consistente, tínhamos uma média muito boa, mas depois da Covid-19 foi quase um recomeço, e ainda não conseguimos voltar ao número de espectadores anterior à pandemia”, lamenta. “Hoje, a luta é para as pessoas voltarem a ver cinema em sala; com as plataformas, muita gente vê cinema em casa”, acrescenta.

Ana Carneiro considera que os cineclubes por todo o país “fazem um trabalho quase de serviço público, sobretudo nas comunidades onde não existem salas de cinema, que não têm tanta oferta cultural”, sendo que o raio de ação do Cineclube do Porto também se estende para além da cidade. Desde o início do ano que leva filmes às escolas da sub-região do Tâmega e Sousa através do projeto *Clubes de Cinema*, que terá a duração de três anos e é co-financiado pelo programa Portugal Inovação Social e os municípios de Amarante, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Penafiel, através do apoio da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e do Sousa. Trata-se da criação de clubes escolares de cinema com o objetivo de sensibilizar para o fenómeno do *bullying* e do *cyberbullying*, contribuindo para reduzir o seu impacto nas comunidades escolares. O projeto envolve, este ano lectivo, nove escolas e mais de 150 alunos. “Os miúdos criam o seu próprio cineclube, programam, vêem filmes e debatem, é um projeto muito bonito.”



O cineclube mais antigo do país que resistiu ao Estado Novo

Inicialmente denominado Clube Português de Cinematografia, o Cineclube do Porto foi fundado por Hipólito Duarte no Liceu Alexandre Herculano, em 1945, tornando-se o primeiro cineclube do país. Após a fundação pioneira, o seu trajeto torna-se fulgurante com as suas sessões antirregime. “O Cineclube surgiu porque havia uma sede de ver coisas que não se mostravam, e havia pessoas organizadas, com uma visão, que estavam disponíveis para fazer isso, como é o caso do Henrique Alves Costa, que conseguiram ‘diplomáticamente’ levar o Cineclube [para a frente]”, afirma a presidente. “Por causa de uma exposição que fizemos, a partir do nosso acervo, encontrei referências a sessões que me pareceram esquisitas, como a exibição de *O Couraçado Potemkine...* Percebi que, no início dos anos 70, chegavam ao Cineclube cópias piratas em Super 8 de filmes proibidos; os cineclubes circulavam estas cópias entre eles e promoviam sessões semiprivadas, clandestinas”, conta.



02 Abr
15h15

Todo sobre mi madre, de Pedro Almodóvar

[A Paixão de Almodóvar](#)

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

02 Abr
19h15

O Construtor de Anjos + D. Jaime ou a Noite Portuguesa

de Luís Noronha da Costa

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

03 Abr
19h15

Un rêve plus long que la nuit, de Niki de Saint Phalle

Única longa-metragem a solo da artista

[Tesouros do Arquivo fev-abr 2025](#)

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

04 Abr
18h30

Limiar, de Coraci Ruiz

[Território, Brasil e Portugal](#)

Ce: 12+

Casa Comum
→ Praça de Gomes Teixeira

Gratuito

04 Abr
19h15

Zouzou, de Marc Allégret

Exibição antecedida por conversa com Gisela Casimiro (artista, escritora e ativista) e David J. Amado (artista, realizador e ativista).

No Palco com Josephine Baker 2

[Harlem Renaissance](#)

Filme Conversa Gratuito

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

05 Abr
17h00

O Anjo Azul, de Josef von Sternberg

com Teresa Villaverde e Rui Sanches e moderação de Anabela Mota Ribeiro

Um Filme Falado: Oliveira e a História do Cinema

Serralves
→ R. D. João de Castro, 210

Filme Conversa

05, 30 Abr
21h15

Entre tinieblas, de Pedro Almodóvar

[A Paixão de Almodóvar](#)

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

06 Abr
17h00

O Carrasco, de Luis García Berlanga

Sexta sessão da retrospectiva

[Retrospetiva Luís García Berlanga](#)

Serralves
→ R. D. João de Castro, 210

06 Abr
17h15

Sunset Boulevard, de Billy Wilder

Especial 75.º aniversário, com apresentação do Cineclube Sérgio Lopes

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

06 Abr
19h15

Tacones lejanos, de Pedro Almodóvar

[A Paixão de Almodóvar](#)

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

08 Abr – 13 Abr

Porto Femme

(In)Visibilidades é o tema desta 8.ª edição do festival

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

08 Abr
19h30

Reas, de Lola Arias

Gratuito

Numa prisão desativada, ex-presidiárias reencenaram a sua vida no cárcere

CE: 12+

TMP – Rivoli
→ Praça D. João I

09 Abr
22h00

Dark City, de Alex Proyas

[Passos no Escuro](#)

Ce: 16+

Passos Manuel
→ R. de Passos Manuel, 137

12 Abr
18h30

Casas sim, assim não!

Exibição dos filmes *Revolução* (Ana Hatherly, 1975) e *Casas para o povo* (Catarina Alves Costa, 2010) e conversa com Cândido Venceslau (D.R.A.M.A), Lia Gil Antunes (CIEG/Arquitectas da Liberdade) e Paulo Gonçalves (Habitação Hoje)

Ce: 16+

Filme Conversa Gratuito

Livraria Gato Vadío
→ R. da Maternidade, 124

13 Abr
17h00

A boutique, de Luis García Berlanga

Sétima sessão da retrospectiva

[Retrospetiva Luís García Berlanga](#)

Serralves
→ R. D. João de Castro, 210

16 Abr
15h15

Zouzou, de Marc Allégret

No Palco com Josephine Baker 2

[Harlem Renaissance](#)

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

16 Abr
19h15

A Filha, de Solveig Nordlund

[Programa Subsolos](#)

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

16 Abr
21h30

Bob Dylan: Don't Look Back, de D.A. Pennebaker

Documentário rodado na tour de 1965

Ce: 12+

Passos Manuel
→ R. de Passos Manuel, 137

17 Abr
19h15

Pepe, de Nelson Carlos de los Santos Arias

Urso de Prata para Melhor Realizador na Berlinale

[X-Novo](#)

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

19 Abr
15h15

Andrius, de Algirdas Araminas

Versão restaurada

[Sessões para Famílias do Batalha](#)

Ce: 8+

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

Famílias

19 Abr 19h15	<i>¿Qué he hecho yo para merecer esto?</i> , de Pedro Almodóvar	A Paixão de Almodóvar	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
23 Abr 19h15	<i>Matador</i> , de Pedro Almodóvar	A Paixão de Almodóvar	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
23 Abr 22h00	<i>Hundreds of Beavers</i> , de Mike Cheslik	Passos no Escuro CE: 12+	Passos Manuel → R. de Passos Manuel, 137
24 Abr 21h15	<i>Paprika</i> , de Satoshi Kon	Nomeado para o Leão de Ouro em Veneza (2006) Tesouros do Arquivo fev-abr 2025	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
26 Abr 17h15	<i>Bom Povo Português</i> , de Rui Simões	e apresentação do livro homónimo com textos de Helena Morganho Brandão e António Roma Torres. Com a presença do realizador.	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Filme Conversa Leitura Gratuito		
26 Abr 21h15	<i>La ley del deseo</i> , de Pedro Almodóvar	A Paixão de Almodóvar	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
27 Abr 11h15	<i>Animal Farm</i> , de John Halas e Joy Batchelor	Matinés do Cineclube	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
27 Abr 17h00	<i>Vivam os Noivos!</i> , de Luis García Berlanga	Oitava sessão da retrospectiva Retrospectiva Luis García Berlanga	Serralves → R. D. João de Castro, 210
27 Abr 17h15	<i>Luas Novas: Mário Macedo</i>	Seleção de três curtas-metragens do realizador	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Filme Conversa		
28 Abr 21h30	<i>Dois por um</i> , de Natja Brunckhorst	KULTURfest 2025 – Festival de Culturas de Expressão Alemã CE: 12+	Casa Comum → Praça de Gomes Teixeira
	Gratuito		

29 Abr 18h00	<i>As Insubmissas 2 – Bom dia, lindas!</i> , de Torsten Körner	KULTURfest 2025 – Festival de Culturas de Expressão Alemã CE: 12+	Casa Comum → Praça de Gomes Teixeira
	Gratuito		
29 Abr 21h00	<i>Solo Sunny</i> , de Konrad Wolf e Wolfgang Kohlhaase	KULTURfest 2025 – Festival de Culturas de Expressão Alemã CE: 16+	Casa Comum → Praça de Gomes Teixeira
	Gratuito		
30 Abr 19h15	<i>Union</i> , de Stephen Maing e Brett Story	Prémio Especial do Júri no Festival de Sundance X-Novo	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
30 Abr 20h00	<i>Veni Vidi Vici</i> , de Daniel Hoesl e Julia Niemann	KULTURfest 2025 – Festival de Culturas de Expressão Alemã CE: 16+	Passos Manuel → R. de Passos Manuel, 137
	Gratuito		
Até 10 Ago	<i>O Cinema das Independências</i>	Exposição em torno da memória, do racismo e das reparações coloniais	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Exposição Gratuito		

05 Abr
17h00

MIRA FORUM

→ Rua Mirafior, 155

Leitura

Concerto

Anónimos de Abril, de José Fialho Gouveia, Rogério Charraz e Joana Alegre

Lançamento do livro com apresentação de Júlio Machado Vaz

“Neste livro conta-se e canta-se a história de mulheres e homens que lutaram pela Liberdade, mas cujo nome pouco dirá à maior parte dos portugueses. A ideia nasceu em homenagem a Celeste Caeiro, a mulher “anónima” que trabalhava num restaurante e que, num gesto ímpar, deu cravos à Revolução – oferecendo-lhe, assim, a designação de Revolução dos Cravos. Como Celeste Caeiro, muitas outras figuras abriram caminho à Liberdade na luta contra a ditadura – muitas vezes pagando essa coragem com a própria vida. Os Anónimos de Abril aqui reunidos são os protagonistas das canções que podem ser ouvidas por intermédio de um código QR. Por isso, este livro é, também, um disco.” Durante o evento, haverá um *showcase* por Rogério Charraz e Joana Alegre.



© D.R.

02 Abr 18h00	Hora de Ponta	Tema: 1985 Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta Gratuito		
03 Abr	45 minutos de Conversa Fiada...	com Beatriz Hierro Lopes sobre Gertrudes Costa Lobo Inscrições: museudoporto.pt ou bmp.cm-porto.pt	Biblioteca de Autores Portugueses → Av. de Camilo
	Gratuito		
04, 10, 17, 24 Abr	Ciclo de conferências Camilianas	Evento integrado nas comemorações oficiais do Bicentário de Camilo Castelo Branco Consultar programação: agenda.porto.pt	Igreja da Lapa → Largo da Lapa, 1
	Gratuito		
05 Abr 16h30	O que é a ilustração científica? com Luísa Jorge	Conversa sobre arte e ciência que terminará com uma saída de campo	Reservatório → R. Gomes Eanes de Azurara, 122
	Palestra Ar livre Gratuito		
09 Abr 18h00	Hora de Ponta	Tema: Itália Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta Gratuito		
10 Abr 16h00	Tristan Perich	<i>Artist talk</i> com o músico eletrónico, compositor e artista visual americano	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Gratuito		
10 Abr 18h30	Inclusão e diversidade na educação para o cinema	com Pedro Alves, professor da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Gratuito		
12 Abr 11h00	Escuta Ativa	com João Sarmento	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta Gratuito		
12 Abr 17h00	Conversas com Camilo: Amor de Perdição – Memórias de uma Família	com Tânia Furtado Moreira e Cristina Sobral	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

16 Abr 18h00	Hora de Ponta	Tema: Bandas Sonoras Portuguesas Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta Gratuito		
17 Abr 19h00	Conversas de Galeria	com a atriz e dramaturga Teresa Coutinho	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Gratuito		
23 Abr 16h30	Conversa: Lojas de outrora e de agora	com Isabel Gomes e Rita Magalhães, autoras do livro homónimo	Biblioteca de Autores Portuenses → Av. de Camilo
	Gratuito		
23 Abr 18h00	Hora de Ponta	Tema: Revolução Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta Gratuito		
23 Abr 21h30	Biblio Quiz	Quiz sobre o universo dos livros com com Guilherme Cobretti	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Gratuito		
24 Abr 17h30	LAWN – Live Art Writers Network	Conversa com Cláudia Galhós e performingborders <i>Responder à performance: perguntas, reflexões e escrita crítica</i> DDD – Festival Dias da Dança	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Gratuito		
26 Abr 10h00	DesCoser Preconceitos	Encontro mensal de Têxteis Inscrição obrigatória: vivalabporto@gmail.com CE: 18+	VIVA Lab Porto → R. de Pedro Hispano, 972
	Oficina Gratuito		
29 Abr 22h00	Batalha Quiz	Quiz sobre cinema com Guilherme Cobretti e Jay Toso	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Gratuito		
30 Abr 18h00	Hora de Ponta	Tema: Jazz Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta Gratuito		



SERRALVES

Inauguração da exposição
Exhibition opening

09.04 — 22:00

ZANELE MUHOLI

ENTRADA GRATUITA FREE ENTRANCE

Toda a informação em More information at:

WWW.SERRALVES.PT

Imagem Image: Zanele Muholi, Bester VII, Newington, London, 2017
Mural fotográfico Photo mural. Site-specific. Ed. 2/2
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto, Portugal.
Aquisição em Acquisition 2024

10 Abr
— 13 Abr

Pavilhão
Nicolau Nasoni

→ R. de Santo António de Contumil

Provas

Porto Box Cup 2025

Torneio Internacional de Clubes de Boxe Olímpico

Entre 10 e 13 de abril, o Pavilhão Nicolau Nasoni vai ser palco da segunda edição do Torneio Internacional de Clubes de Boxe Olímpico. São esperados 700 atletas de todos os escalões masculinos e femininos: benjamins, infantis, cadetes, juniores, seniores e elite. Serão quatro, os ringues com combates em simultâneo durante toda a competição. O torneio é organizado pela Associação P.N. Barbosa Boxing Team, clube portuense fundado em 2022. O objetivo é promover o boxe na cidade do Porto e fidelizar potenciais adeptos. O Porto Box Cup é homologado pela Federação Portuguesa de Boxe e conta com o apoio do município do Porto. — R.F.



© Nuno Miguel Coelho

01 Abr 19h00	Yoga in Light Aula	Aula de ioga imersiva CE: 6+	Fisga Warehouse → R. de Santos Pousada, 826
02 Abr – 30 Abr	Saudavel-Mente Oficina Gratuito	Programa municipal de bem-estar sénior Aulas gratuitas Ágora	Piscinas Municipais do Porto – Constituição e Eng. Armando Pimentel
03 Abr – 28 Abr	Aulas de Skate Ar livre Gratuito	Iniciação e aperfeiçoamento de técnica Aulas gratuitas Ágora CE: 6+	Skate Park de Ramalde
05 Abr – 26 Abr	Dias com Energia Gratuito	Aulas de tai-chi, ioga e pilates aos sábados Inscrição <i>online</i> , através do Portal de Desporto, até às 17h00 de cada sexta-feira Aulas gratuitas Ágora	Pavilhões Municipais do Porto
06 Abr – 27 Abr 10h00	Domingos em forma Gratuito	Caminhadas e exercícios com profissionais de educação física Informações: desporto.agoraporto.pt Aulas gratuitas Ágora	Vários locais
13 Abr	Torneio de Voleibol Suniporto Provas	Torneio destinado a estudantes da Universidade do Porto	Pavilhão Municipal Irene Lisboa → R. de Cervantes, 532
18, 19 Abr	Circuito Regional Surf do Norte Provas Gratuito	Prova de apuramento para o campeonato nacional	Praia Internacional do Porto → Via do Castelo do Queijo, 395
25 Abr – 27 Abr	Liga MEO Surf 2025 Provas Gratuito	Somersby Porto Pro	Praia Internacional do Porto → Via do Castelo do Queijo, 395

Escarlate Profundo, Rubi Gritante

The Freestanding Joys

**Pauline
Gardier**

29.03. - 15.06.25

**Pauline
Gardier**

The Freestanding Joys

Deep Scarlet, Scream Ruby

GALERIA
MUNICIPAL
DO PORTO

Apoio/
Support:

MAIS
FRANÇA

INSTITUT
FRANÇAIS

Porto.

→ Música e clubbing

23 Abr
21h00

Coliseu Porto Ageas

→ R. de Passos Manuel, 137

Concerto

JP Simões canta José Mário Branco

ao vivo no Coliseu

O Coliseu Porto Ageas assinala o 25 de Abril com um concerto de JP Simões que homenageia José Mário Branco, uma das personalidades que mais marcaram a música portuguesa desde a década de 1960, e que nos deixou em 2019. *JP Simões canta José Mário Branco* é o título do álbum que o cantor e compositor de Coimbra lançou o ano passado e que vai agora cantar ao vivo no mesmo palco onde José Mário Branco cantou tantas vezes. No texto que acompanhou o lançamento do disco, JP Simões escreveu: “(...) É uma voz agora oportuna e necessária a de José Mário Branco? É pungente e transborda beleza e coragem? Sem dúvida. E aqui estamos. E o mais intrigante para mim é lançar um disco onde pela primeira vez sou exclusivamente intérprete das canções de outra pessoa e sentir que é talvez o disco mais íntimo que alguma vez produzi. Cabe-me agradecer ao autor este privilégio de me sentir mais completo e menos só, aqui na casa que ele construiu para todos.” Do disco fazem parte oito canções, entre as quais “Mariazinha”, “Do que um homem é capaz”, “Sopram ventos adversos” ou “Mudam-se os tempos”, com a voz de JP Simões acompanhada pela guitarra de Nuno Ferreira, pela percussão de Ruca Rebordão e pelo contrabaixo de Pedro Pinto. — G.M.



01 Abr
21h30

The Legendary Tigerman

15 anos de *Femina*

CE: 6+

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

Concerto

02 Abr
21h30

Richard Galliano

New York Tango Trio

CE: 6+

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

Concerto

04 Abr
20h00

Nico & The Bluebirds

Final da *tour Goodbye Winter*

Mr. Bean's Music Club
→ R. da Restauração
481

Concerto

04 Abr
21h00

Tchaikovski, o Segundo Concerto

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

CE: 6+

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

Concerto

04 Abr
21h30

Jam Session Porta-Jazz

apresentada por Ana Luísa Marques

Espaço Porta-Jazz
→ Praça da República, 156

Concerto

05 Abr – 05 Abr
18h00

Alexander Malofeev

Ciclo Piano

CE: 6+

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

Concerto

05 Abr
19h00; 21h30

Quinteto Zé Cruz

apresenta *Kandar, tales beyond a cellar door*

Espaço Porta-Jazz
→ Praça da República, 156

Concerto

06 Abr
12h00

Heróicas

pelo Coral de Letras da U.Porto

CE: 6+

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

Concerto

06 Abr
19h00

J. Bernardt

Contigo (2024)

CE: 6+

Coliseu Porto Ageas
→ R. de Passos Manuel, 137

Concerto

06 Abr
21h30

Tiago Nacarato e Cainã Cavalcante

Tour Beira Mar

CE: 6+

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

Concerto

09 Abr
21h00

The Horrors

apresentam *Night Life*

CE: 6+

Hard Club
→ Mercado
Ferreira Borges

Concerto

09 Abr
21h30

Camané e Mário Laginha

apresentam *Aqui está-se Sossegado*

CE: 6+

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

Concerto

10 Abr
22h30

Christian Kjellvander

Antigo membro da banda sueca Loosegoats

TMP – Rivoli
→ Praça D. João I

Understage

CE: 12+

Concerto

11 Abr
21h30

Infinity gradient, de Tristan Perich

Concerto para órgão de tubos e 100 altifalantes com eletrónica de 1 bit, promovido pela Fundação de Serralves

Igreja Paroquial de Cedofeita
→ R. de Aníbal Cunha, 193

Concerto

Gratuito

12 Abr
15h30

Matilda Mensink e Mateus Barros

Novos Talentos

CE: 6+

TMP – Rivoli
→ Praça D. João I

12 Abr
16h30

Frederica Vieira Campos

Novos Talentos

CE: 6+

TMP – Rivoli
→ Praça D. João I

12 Abr
18h00

Grandes Corais Sinfónicos

Orquestra Sinfónica e Coro Casa da Música

CE: 6+

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

Concerto

12 Abr
18h30

Tristan Perich feat. Ensemble 0, ARS ad hoc & drumming GP

Open Symmetry / Sequential

Serralves
→ R. D. João de Castro, 210

12 Abr
19h00; 21h30

GERARDO

Projeto de Sean Khan e Hugo Ferreira

Espaço Porta-Jazz
→ Praça da República, 156

Concerto

12 Abr
21h30

Paixão segundo São João, BWV 245, de Bach

pelo Coro da Sé Catedral e pela Orquestra do Atlântico

Sé Catedral do Porto
→ Terreiro da Sé

CE: 6+

Concerto Gratuito

15 Abr
21h00

Stabat Mater

pela Orquestra Barroca Casa da Música

Casa da Música
→ Av. da Boavista, 604-610

CE: 6+

Concerto

18 Abr
21h00

Jam Session Porta-Jazz

apresentada por João Rocha

Espaço Porta-Jazz
→ Praça da República, 156

Concerto

18 Abr
21h30

Paixão segundo São João, BWV 245, de Bach

pelo Coro da Sé Catedral e pela Orquestra do Atlântico

Igreja Paroquial de São Martinho de Cedofeita
→ R. de Aníbal Cunha, 193

CE: 6+

Concerto Gratuito

19 Abr
19h00; 21h30

Vicente / D_ukljev / Trilla

Concerto Porta-Jazz

Espaço Porta-Jazz
→ Praça da República, 156

Concerto

19 Abr
21h30

Orquestra Jazz de Matosinhos e Ana Lua Caiano

Como se comportará a música de Caiano no contexto de um grande ensemble?

Casa da Música
→ Av. da Boavista, 604-610

CE: 6+

Concerto

19 Abr
22h00

Francisco El Hombre

Tour Despedida

Casa da Música
→ Av. da Boavista, 604-610

CE: 6+

Concerto

23 Abr
19h00

João Pais Filipe + Ilpo Väisänen

Sessão *Em Bruto #3*

Lovers & Lollypops
→ R. de São Vítor, 143-A

Concerto

24 Abr
18h30

Abril Febril

com Claiana, Nenny e Prétu

Galeria Municipal do Porto
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Concerto Gratuito

24 Abr
19h30

Aphrodite Patoulidou e Julius Drake

Concerto de Abertura do Festival Projeto: Canção

Casa da Música
→ Av. da Boavista, 604-610

CE: 6+

Concerto

24 Abr
21h30

Ist Ist

apresentam *On fire*

Hard Club
→ Mercado Ferreira Borges

CE: 6+

Concerto

25 Abr
21h30

Jam Session Porta-Jazz

apresentada por João Próspero

Espaço Porta-Jazz
→ Praça da República, 156

Concerto

26 Abr
19h00; 21h30

António Carvalho Quinteto

Concerto Porta-Jazz

Espaço Porta-Jazz
→ Praça da República, 156

Concerto

26 Abr
22h30

SOLTE A SUA FERA

Coletivo Afrontosas

DDD – Festival Dias da Dança

TMP – Rivoli
→ Praça D. João I

Festa Performance Gratuito

27 Abr
18h00

A Quarta de Beethoven

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Casa da Música
→ Av. da Boavista, 604-610

CE: 6+

Concerto

28 Abr
20h00

Warhaus

apresentam *Karaoke Moon Tour*

Casa da Música
→ Av. da Boavista, 604-610

CE: 6+

Concerto

29 Abr
21h30

Luísa Sobral

apresenta *Coisas Pequenas*

Auditório Francisco de Assis
→ R. do Amial, 478

CE: 6+

Espetáculo

30 Abr
19h00

Acid Mothers Temple

apresentam *Vol. 3*

Lovers & Lollypops
→ R. de São Vítor, 143-A

Concerto

30 Abr
18h00

Concerto de Bach

interpretado por estudantes de música da ESMAE

Reitoria da Universidade do Porto
→ Praça de Gomes Teixeira

KULTURfest 2025 – Festival de Culturas de Expressão Alemã

CE: 6+

Concerto Conversa Gratuito

23 Abr
— 24 Mai

Vários locais

Dança Espetáculo
Oficina

DDD – Festival Dias da Dança

O dia D – Dia Internacional da Dança – é a 29 de abril, mas o DDD começa a mexer já a 23 de abril e estende-se até 4 de maio, percorrendo 18 palcos distribuídos pelo Porto, Matosinhos e Gaia. São 12 dias de festa com 27 espetáculos, entre os quais 19 estreias absolutas e nacionais. Este ano, não há um “quadro temático” porque é de diversidade que fala este festival. Serão abordados temas como “a colaboração, artistas que unem forças na criação, na brincadeira, no humor negro e na subversão como forma de navegar num mundo cheio de conflitos; artistas que jogam com figuras e práticas históricas e propõem novas narrativas”, adianta Drew Klein, Diretor de Artes Performativas da Ágora, responsável pelo DDD. A abertura acontece a 23 de abril, no Rivoli, às 21h30, com a estreia nacional de *Os Gigantes*, de Victor Hugo Pontes & Dançando com a Diferença. O coreógrafo, que é o convidado de *Quem conta o Porto acrescenta um ponto* desta edição, trabalha sobre a ideia de que tudo o que acontece em palco é inacabado, o que se vê em cena pode ser só sonho. “Ver um artista local a trabalhar com uma companhia da Madeira, neste caso, que tem artistas com deficiência, tem ingredientes para algo muito especial”, sublinha Drew Klein. “Queremos que o programa represente a diversidade do mundo, não só pelos artistas que o compõem, mas pela forma como exploram a sua arte.” — G.M.



Os Gigantes © Paulo Pimenta

03 Abr – 27 Abr	<i>Hamlet</i> , de William Shakespeare	Encenação de Nuno Cardoso CE: 16+	TNSJ – Teatro Nacional de São João → Praça da Batalha
	Teatro		
04, 05 Abr 19h30	<i>Blackface</i>	por Marco Mendonça CE: 14+	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Teatro		
05 Abr 16h00	<i>Du bout des doigts [Na ponta dos dedos]</i>	por madebyhands CE: 6+	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Dança Famílias		
10 Abr – 13 Abr	<i>Victor ou as Crianças no Poder</i> , de Roger Vitrac	com encenação de João Pedro Mamede CE: 16+	TeCA – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43
	Teatro		
10, 11 Abr 19h30	<i>Los días afuera</i>	de Lola Arias Peça de teatro documental musical e a segunda parte do filme <i>Reas</i> CE: 12+	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Espetáculo		
10 Abr 21h00	Russel Howard	Espetáculo de comédia stand-up CE: 16+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Comédia		
12 Abr 17h00	<i>cheiramus nos</i>	Performance interativa e sensorial de Nara António CE: 12+	Asterisco → R. de Pinto Bessa, 409
	Performance Gratuito		
21 Abr – 23 Abr	<i>Conceção: Criar teatro</i>	com Tommy Luther CE: 16+	PAZ – Performance Arts Zone → R. do Duque de Saldanha, 311
	Oficina Teatro		
23, 24 Abr 11h00	<i>Imagination and rhythm as a medium of invocation</i>	por Aina Alegre/ Centre chorégraphique national de Grenoble & STUDIO FICTIF Para profissionais e estudantes de nível avançado em artes performativas CE: 12+ DDD – Festival Dias da Dança	CAMPUS Paulo Cunha e Silva → Tv. dos Campos, 144
	Oficina Dança		

23, 24 Abr	FUGACES	Aina Alegre interpreta livremente as danças da bailarina de flamenco, Carmen Amaya (1918–1963)	Palácio do Bolhão → R. Formosa, 342/346
		23 abr.: 19h30 24 abr.: 21h30	
		<u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	
	Dança		
23, 24 Abr	Os Gigantes	de Victor Hugo Pontes & Dançando com a Diferença	TMP – Rivoli → Praça D. João I
		23 abr.: 21h30 24 abr.: 19h30	
		<u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	
	Dança		
24 Abr	CrUdE	<i>Pholc-panque apocalíptico poético-visceral catártico</i>	Macaréu – Associação Cultural → R. João das Regras, 151
22h00			
	Espetáculo Performance Leitura		
24, 25 Abr	Kuduro / Afro House	com Selma Mylene Para profissionais e estudantes de nível intermédio/avançado em artes performativas com ou sem experiência em kuduro/afrohouse	CAMPUS Paulo Cunha e Silva → Tv. dos Campos, 144
14h00			
		<u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	
	Dança Oficina		
24, 25 Abr	Cafézinho	por Gaya de Medeiros	Auditório Municipal de Gaia → R. Moçambique 183
		24 abr.: 19h30 25 abr.: 21h30	
		<u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	
	Dança		
24, 25 Abr	Musseque	de Fábio (Krayze) Januário	Mala Voadora → R. do Almada, 277
		24 abr.: 21h30 25 abr.: 17:00	
		<u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	
	Dança		
25 Abr	Budô	de Joana Couto & Leo Calvino	Praça Guilherme Pinto → Praça Guilherme Pinto, Matosinhos
15h00			
	Dança Ar livre Gratuito	<u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	

25, 26 Abr	OU	de André Braga & Cláudia Figueiredo/Circolando – Central Elétrica com Panaibra Canda	Teatro Municipal Constantino Nery → Av. Serpa Pinto, 242, Matosinhos
17h00			
		<u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	
	Dança		
25, 26 Abr	RE.SET <i>a metaphor for my queer emancipation</i>	de Be Dias	CRL – Central Elétrica → R. do Freixo, 1071
19h30			
		<u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	
	Dança		
25, 26 Abr	Durarei por Paz e Nunca por Mal	de Mélanie Ferreira & Daniel Matos	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
19h30			
		<u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	
	Dança		
25, 26 Abr	violetas	por Vânia Doutel Vaz	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
21h30			
		<u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	
	Dança		
26 Abr	Echoes of the Void	de Helder Seabra	Mercado do Bolhão → R. Formosa, 322
15h00			
		<u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	
	Dança Ar livre Gratuito		
26, 27 Abr	LABIA	de Jo Castro	CRL – Central Elétrica → R. do Freixo, 1071
17h00			
		<u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	
	Performance		
27 Abr	as bestas, as luas	por Elizabete Francisca	Parque da Lavandeira → R. Almeida Garrett, Gaia
15h00			
		<u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	
	Dança Ar livre Gratuito		
26, 27 Abr	Beautiful , de Ana Rita Xavier & Daniel Conant	Warm-up do KULTURfest 2025 – Festival de Culturas de Expressão Alemã	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
		26 abr.: 21h30 27 abr.: 17h00	
		<u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	
	Dança		

28, 29 Abr 11h00	Dramaturgia Tátil	por Cristian Duarte em companhia Para profissionais e estudantes de artes performativas DDD – Festival Dias da Dança	CAMPUS Paulo Cunha e Silva → Tv. dos Campos, 144
	Dança Oficina		
28, 29 Abr 14h00	Creature Lab	por Justin Talplacido Shoulder Para profissionais e estudantes de artes performativas DDD – Festival Dias da Dança	CAMPUS Paulo Cunha e Silva → Tv. dos Campos, 144
	Dança Oficina		
29, 30 Abr 11h00	CUERPOS MANGLAR	por Camilo Mejía Cortes Para profissionais e estudantes de artes performativas DDD – Festival Dias da Dança	CAMPUS Paulo Cunha e Silva → Tv. dos Campos, 144
	Dança Oficina		
29, 30 Abr	KING SIZE	de Sónia Baptista 29 abr.: 19h30 20 abr.: 21h30 DDD – Festival Dias da Dança	Teatro Municipal Constantino Nery → Av. Serpa Pinto, 242, Matosinhos
	Dança		
29, 30 Abr	Friends of Forsythe	William Forsythe & Rauf Rubberlegz Yasit, Matt Luck, Julia Weiss, Brigel Gjoka & JA Collective 29 abr.: 19h30 30 abr.: 21h30 DDD – Festival Dias da Dança	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Dança		
29, 30 Abr	e nunca as minhas mãos estão vazias	de Cristian Duarte em companhia 29 abr.: 21h30 30 abr.: 19h30 DDD – Festival Dias da Dança	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Dança		
29, 30 Abr	C.C. (Crematística e Contraforça)	por Vera Mantero & Cúmplices 29 abr.: 21h30 30 abr.: 19h30 DDD – Festival Dias da Dança	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Dança		

→ Famílias

13 Abr
09h00Parque Desportivo
de Ramalde

Provas Ar livre

Gratuito

→ R. de Dr. Aarão de Lacerda

Vitalis Kids Challenge by Hyundai – 1.^a etapa

Prova de corrida para jovens e crianças
com idade inferior a 17 anos

O *Vitalis Kids Challenge by Hyundai* é uma prova gratuita para os mais novos, nascidos entre 2008 e 2022, que promove a prática de desporto e incute hábitos de vida saudáveis desde cedo. A prova conta com várias distâncias, de acordo com a idade dos participantes (benjamins, infantis, iniciados e juvenis). A primeira etapa do *Vitalis Kids Challenge by Hyundai* de 2025 realiza-se a 13 de abril, a partir das 9h30, no Inatel Parque Desportivo de Ramalde, na pista de atletismo. As inscrições são gratuitas, mas limitadas. Mais informações no site da Runporto. — G.M.



05 Abr
11h00; 15h00

Do lixo se faz música

com Paulo Coelho de Castro

Inscrições: museudoporto.pt ou bmp.cm-porto.pt

CE: 5+

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ R. de Júlio Dinis, 752

Oficina

05 Abr
11h00; 15h00

Os ovos misteriosos, de Luísa Ducla Soares

Oficinas de escuta e criação em família com Graça Lacerda

Inscrições: museudoporto.pt ou bmp.cm-porto.pt

CE: 3+

Biblioteca Popular de Pedro Ivo
→ Av. da Boavista, 604-610

Leitura Oficina Gratuito

05 Abr
11h00

Peças de estilo #2

Oficina inspirada na coleção de joias da Casa Marta Ortigão Sampaio com Gonçalo Fonseca

CE: 6+

Casa Marta Ortigão Sampaio
→ R. de Júlio Dinis, 752

Oficina

05 Abr
11h00

Oficina de Primavera

com a editora Albana Lima

Inscrições: livraria@aveazul.pt

CE: 3+

Livraria Ave Azul
→ R. de Júlio Dinis, 752

Leitura Gratuito

05 Abr
14h00

Herbário no Jardim

Experimentar com as texturas vegetais e construir um arquivo de plantas

CE: 4+

Fisga Garden
→ R. do Bonjardim, 1160

Oficina Ar livre Famílias

05 Abr
15h00

Uma Conversa Infinita

por alunos e professores da Escola de Música de Leça da Palmeira com direção musical de Teresa Gentil

CE: 6+

Casa da Música
→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto Famílias

05 Abr
15h15

Alice Guy Blanché com Zingarelhos Sonoros

Filme-concerto de Von Calhau!

Batalha Centro de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

Filme Concerto

05 Abr
15h00

Hora do conto

com Teresa Figueiredo

Inscrições: livraria@aveazul.pt

Livraria Ave Azul
→ R. de Júlio Dinis, 752

Leitura Gratuito

05 Abr
15h30

The Tiger Who Came to Tea, de Judith Kerr

Leitura Gratuito

Hora do Conto em Inglês com o British Council

Inscrições: museudoporto.pt ou bmp.cm-porto.pt

CE: 6+

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

06 Abr
10h30

Pintura Volumétrica com pigmentos plásticos

Oficina com Sara Marcus a partir de obras de Silva Porto

CE: 6+

Museu Nacional Soares dos Reis
→ R. de Dom Manuel II, 44

Oficina Famílias

06 Abr
10h30

Pássaros e Liberdade [O Protesto]

Espectáculo

Performance poética e sonora pel'O Som do Algodão

CE: 3+

Coliseu Porto Ageas
→ R. de Passos Manuel, 137

06 Abr
11h00

Cerâmica ao domingo

Oficina para famílias criarem peças em barro

CE: 5+

doBarro
→ R. da Alegria, 246

Oficina

07 Abr – 11 Abr

Oficinas de Páscoa

Dança, Teatro, Artes Plásticas e Jogos

Inscrições: paz-arts.pt

CE: 6+

PAZ – Performance Arts Zone
→ R. do Duque de Saldanha, 311

Oficina

07 – 11 Abr, 14 – 17 Abr

Férias da Páscoa em Serralves 2025

para crianças entre os 4 e os 12 anos

Inscrições: serralves.pt

Serralves
→ R. D. João de Castro, 210

Oficina

07 Abr – 17 Abr

Desenho e zine

para crianças dos 9 aos 12 anos com Irene Loureiro e Sofia Neto

Inscrições: clubedesenho.com

Clube de Desenho
→ R. da Alegria, 970

Oficina

08 Abr – 10 Abr

Curso de História do Brasil

para adolescentes

Inscrições: agenda.porto.pt

CE: 12+

Instituto Pernambuco-Porto
→ R. das Estrelas, 143

Aula Famílias

08 Abr – 16 Abr

11h00 – 17h00

Livro e Imagem

Oficina

Famílias

Férias da Páscoa

Inscrições: fisga.space

CE: 4+

Fisga Warehouse
→ R. de Santos
Pousada, 826**08 Abr**

11h00

**Um coelho diferente,
de Simon Philip e
Kate Hindley**

Leitura

Gratuito

com Helena Vieira e
Verónica MagalhãesInscrições:
museudoporto.pt ou
bmp.cm-porto.ptBiblioteca Municipal
Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio
de Cristal, R. de
Dom Manuel II**09 Abr**

11h00

**Rosa, a galinha
corajosa, de Lu Fraser
e Sarah Warburton**

Leitura

Gratuito

com Helena Vieira e
Verónica MagalhãesInscrições:
museudoporto.pt ou
bmp.cm-porto.ptBiblioteca Municipal
Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio
de Cristal, R. de
Dom Manuel II**10 Abr**

11h00

**A Vaca que pôs
um ovo, de Andy
Cutbill e Russell Ayto**

Leitura

Gratuito

com Helena Vieira e
Verónica MagalhãesInscrições:
museudoporto.pt ou
bmp.cm-porto.pt

CE: 3+

Biblioteca Municipal
Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio
de Cristal, R. de
Dom Manuel II**11 Abr**

11h00

**A Caixa dos doces,
de Kobi Yamada**

Leitura

Gratuito

com Helena Vieira e
Verónica MagalhãesInscrições:
museudoporto.pt ou
bmp.cm-porto.ptBiblioteca Municipal
Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio
de Cristal, R. de
Dom Manuel II**11, 16 Abr**

14h30

**Oficinas
Cartão-postal**

Oficina

Gratuito

Aprender a fazer postais
na quadra da Páscoa

CE: 6+

Museu Nacional
Soares dos Reis
→ R. de Dom
Manuel II, 44**12 Abr**

11h00

Estado de Pássaro

Espetáculo

Gratuito

com Bebé em Cena
– Susana Brandão e
Thiago FrancoInscrições:
museudoporto.pt ou
bmp.cm-porto.pt

CE: 1+

Biblioteca Municipal
Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio
de Cristal, R. de
Dom Manuel II**12 Abr**

11h00; 15h30

**Só mais uma história,
de Perry Emerson**

Leitura

Gratuito

com Helena Vieira

Inscrições:
museudoporto.pt ou
bmp.cm-porto.pt

CE: 3+

Biblioteca Popular
de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês
de Pombal**13 Abr**

11h00

Gala Puccini

Espetáculo

Concerto

Concertos PromenadeColiseu Porto Ageas
→ R. de Passos
Manuel, 137**19 Abr**

11h00; 15h00

Gravura em movimento

Oficina

Gratuito

Oficina de cologravura
com Tomás DiasBiblioteca Municipal
Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio
de Cristal, R. de
Dom Manuel II**19 Abr**

11h00; 15h30

**Lá vamos nós numa
caça aos ovos, de
Martha Mumford**

Leitura

Gratuito

Oficinas de escuta
e criação em família
com Graça LacerdaInscrições:
museudoporto.pt ou
bmp.cm-porto.ptBiblioteca Popular
de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês
de Pombal**26 Abr**

11h00; 15h30

**A casa da Mosca
Fosca, de Eva Mejuto**

Leitura

Gratuito

Contos e recontos
com Helena Vieira e
Verónica MagalhãesInscrições:
museudoporto.pt ou
bmp.cm-porto.pt

CE: 3+

Biblioteca Municipal
Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio
de Cristal, R. de
Dom Manuel II**26 Abr**

11h00; 15h00

**Do real ao imaginário
– ideias que nascem
no Jardim**

Oficina

Oficina de impressão
de folhas orgânicas
sobre papel comInscrições:
museudoporto.pt ou
bmp.cm-porto.pt

CE: 6+

Biblioteca Popular
de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês
de Pombal**26 Abr**

11h00

Partida, Largada, Fugida

Oficina

Famílias

Livro e Imagem em
MovimentoInscrições: fisga.space

CE: 4+

Fisga Warehouse
→ R. de Santos
Pousada, 826**26 Abr**

11h00

Hora do Contra

Leitura

Gratuito

com Sofia Azevedo e
Maria Inês GomesInscrições:
livraria@aveazul.pt

CE: 5+

Livraria Ave Azul
→ R. de Júlio Dinis, 752

24 Abr
22h00
— 00h00

Avenida
dos Aliados

Espetáculo

Festa

Gratuito

Capicua nos Aliados para celebrar Abril

Na noite de 24 de abril, a Avenida dos Aliados acolhe um espetáculo que celebra o 25 de Abril, data que se tornou o símbolo duradouro da luta pela liberdade e pela democracia. Às 22h00, e no ano em que se assinala o centenário de Carlos Paredes, há uma homenagem ao mestre da guitarra portuguesa, seguida de um concerto com a *rapper* e escritora Capicua. Às 23h40 é a vez do Coral de Letras da Universidade do Porto subir ao palco para interpretar canções de intervenção. As celebrações terminam à meia-noite com um espetáculo de fogo-de-artifício.

A propósito do concerto nos Aliados, a Agenda Porto conversou com Capicua, que acaba de lançar um novo álbum, “Um gelado no fim do mundo”, que vai apresentar ao vivo, assim como algumas surpresas. Fomos falar com esta voz insubmissa sobre as causas pelas quais ainda é preciso lutar, 51 anos depois da Revolução dos Cravos. — G.M. →



Agenda Porto: Há muito por onde escolher para as causas deste fim do mundo. Mas o que te agita a ti?

Capicua: Este disco fala um bocadinho sobre o espírito da época, sobre os grandes problemas e questões do nosso tempo. As canções em si falam sobre as redes sociais, sobre as alterações climáticas, o crescimento da extrema-direita, ou a poesia estar em vias de extinção no mundo da inteligência artificial. O grande guarda-chuva temático é esta sensação de fim do mundo, onde parece que perdemos a capacidade de imaginar o futuro como algo que pode ser positivo. Deixamos de pensar o futuro, de pensar em alternativas à nossa forma de organização social e económica, apesar da que temos ser totalmente insustentável e estar a levar à extinção da espécie.

AP: No entanto, o disco não é apenas sobre o fim do mundo, temos aqui também um gelado...

C: Esse gelado aponta para a pausa que eu proponho fazer, neste disco. Uma pausa para renovar os votos com um lado poético, digamos assim. Com o encantamento, mas também com o espírito crítico, a esperança e com a nossa capacidade de ver a beleza das coisas – e, com isso, recarregar as baterias para a luta.

AP: Portanto, é um convite para diminuir a velocidade antes de agir?

C: Exato. E, simultaneamente, pensarmos naquilo que vamos fazer a seguir, discutir possibilidades à volta da mesa, que é uma coisa que já não se faz. Pensar o mundo e imaginar outras alternativas à forma como nos organizamos, e também, ao mesmo tempo, resgatar um lado poético para que possamos ver a beleza das coisas, ao invés do olhar cínico e meio adormecido em que tudo se banaliza. Aquele *scroll* infinito em que procuramos o escapismo e a alienação. Esse é um desencantamento que leva a que não tenhamos vontade de nos mobilizarmos e lutarmos pelo mundo.

AP: Tu tens filhos e fazes muito trabalho com crianças.

Como é que se fala com os mais jovens sobre estes temas?

C: É muito complexo. Tenho o projeto “Mão Verde” em que eu, o Pedro Geraldo, o António Serginho e a Francisca Cortesão fazemos música ecologista para crianças. E esta geração olha com muito mais urgência para a crise climática do que as gerações anteriores. E o que vês mais frequentemente, até, é os adultos a não quererem falar sobre isto e a preferirem distrair-se com outras coisas – enquanto os jovens pensam nestes temas de uma forma mais pragmática, com mais urgência, com mais necessidade. É angustiante falar sobre estes temas com todas as idades, mas com os mais jovens enche-me de esperança vê-los motivados e mobilizados e muito mais combativos do que as gerações mais velhas.

AP: E porque achas que as gerações anteriores estão mais acomodadas?

C: Acho que também estão um pouco mais sobrecarregadas. Porque o nosso modo de vida também é muito cansativo, as pessoas trabalham muitas horas. Estamos todos muito cansados, saturados, desconectados. E, lá está, às vezes é difícil de fazer esse processo de reflexão, de parar para pensar noutras possibilidades, de estar aberto a outras sugestões fora da política *mainstream*.

AP: E sobre o concerto que vais fazer no dia 24, o que nos podes contar?

C: Embora esteja nesta altura a apresentar o disco novo, para o concerto do dia 24, além dessas canções, vou levar as canções mais combativas que tenho, que celebram melhor não só a força insubmissa das palavras, mas também aquelas que celebram a liberdade, as que consomem a liberdade no palco. Vamos ter, também, uma componente visual com vídeos do André Tentugal. E eu acho que este novo disco tem muito que ver com os valores de Abril, e aquilo que está em perigo nos dias de hoje.

“Para o concerto do dia 24, vou levar as canções mais combativas que tenho, que celebram a liberdade.”

AP: E o que é que falta fazer, neste momento?

C: Acho que faz falta nós honrarmos e cumprirmos a revolução que fizemos em 1974, ou seja, continuarmos a respeitar a nossa Constituição, que é bastante boa. Defendermos aquilo que Abril nos deu, que é a escola pública, o Serviço Nacional de Saúde, a liberdade – isso já seria espetacular. Mas também trabalharmos para termos um país mais justo e mais igual, com menos dificuldades sociais – e fazer a descolonização que falta fazer, que é a descolonização dentro da cabeça das pessoas.

Entrevista por Ricardo Alves



Capicua © André Tentugal

01 Abr – 28 Abr 10h00	Mercado de Artesanato da Batalha	Venda de objetos artesanais, como, por exemplo, malas, cintos e bijuterias variadas	→ Praça da Batalha → Rua de Santo Idefonso
	Feira Gratuito	seg. a sáb.: 10h00 – 18h00	
03 Abr – 27 Abr	Mercado do Sol	Venda de objetos artesanais e semi-industriais	→ Praça de Gomes Teixeira
	Feira Gratuito	qui. a dom.: 10h00 – 20h00	
05, 12, 19, 26 Abr 08h00 – 13h00	Feira da Vandoma	Ponto de encontro para quem procura pechinchas e objetos usados: roupas, louças, mobiliário e artigos decorativos	→ Av. 25 de Abril
	Feira Famílias		
05 Abr 11h00	Comum – Circular Economy Market	Mercado com foco na Economia Circular	→ Alameda Eça de Queirós
	Feira Famílias		
05 Abr 16h00	Hanging Gardens	Tarde para famílias, incluindo concerto de Calcutá e DJ set com E.A.R.L.	Fisga Garden → R. do Bonjardim, 1160
	Concerto Famílias	CE: 3 meses+	
19 Abr 08h00 – 18h00	Feira de Antiquidades e Velharias	Ideal para encontrar objetos antigos e velharias, como livros, porcelanas, móveis, objetos de decoração, moedas, artigos de ourivesaria, tapeçarias e pinturas	Praça Velásquez → Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro, 293
	Feira Gratuito		
25 Abr 14h30	Desfile da Liberdade	e homenagem aos resistentes antifascistas	→ Início: Largo Soares dos Reis → Fim: Av. dos Aliados
	Festa		
25 Abr 15h00	Cantar Abril e Retimbrar	e intervenção da Comissão para as Comemorações Populares do 25 de Abril	→ Av. dos Aliados
	Festa Concerto Gratuito		

Conjugar o Porto

Passarinhar com Ana Deus



É uma voz singular na música portuguesa. Mais conhecida por ter sido vocalista dos Ban e por ser um dos Três Tristes Tigres, Ana Deus tem um prolífico e diverso percurso musical, que passa por colaborações e projetos inovadores, como é o caso de Osso Vaidoso, Bruta e Ruído Vário – apenas para citar alguns. A Agenda Porto esteve à conversa com a artista que gosta de interligar música, poesia e imagem, e que em maio apresenta *Arca*, o novo álbum dos Três Tristes Tigres (TTT).

Nascida em Santarém, em 1963, mudou-se para o Porto em 1981 e, desde então, passou a chamar casa a esta cidade. “Já sou mais portuense do que escalabitana. É aqui que tenho os meus amigos e foi aqui que nasceu a minha família. Mas foi principalmente aqui que me senti acolhida e diluída ao mesmo tempo, porque uma cidade pequena como Santarém pode ser bem mais cruel quando se é jovem adolescente, [e onde era mais difícil encontrar] pessoas parecidas comigo, ou com os mesmos gostos que eu”, admite. Ana considera que “teve sorte” quando se mudou, nos anos 80, porque “a coisa estava a começar a animar” na cidade do Porto. “Era fácil encontrar pessoas, e acho que tive bastante sorte com as pessoas que encontrei.”

Foi o caso de João Loureiro, dos Ban, que a convidou a juntar-se à banda depois de a ter ouvido cantar no Aniki Bobó. É com os Ban que grava o seu primeiro disco, *Surrealizar*, em 1988, que rapidamente se torna um sucesso. “*Surrealizar* significava liberdade e criatividade. Havia bastante esperança – quando se é novo tem-se esperança, e havia bastantes possibilidades”, afirma. Mas sobre a sua passagem pelos Ban comenta: “eu e o Loureiro éramos uma junção um bocadinho improvável – e eu acho que foi exatamente essa a ideia dele. Eu estava mais ligada a outro tipo de música, ao rock e ao punk rock, tanto de vestimenta como de prática. E a coisa conjugou-se ali de uma forma um bocadinho estranha, mas que resultou bem porque o disco foi muito cuidado, foi muito bem produzido.”

Ana ainda gravou mais dois discos com a banda, mas depois veio “a sua intenção de gravar outras coisas”, tendo tido “o grande incentivo” da amiga Regina Guimarães, poetisa, dramaturga e letrista, com quem fundou os TTT no início dos anos 90. “A Regina estava sempre a *buzinar-me* ‘eu escrevo-te, vamos fazer músicas’, porque eu já tinha começado a trabalhar com ela para projetos de teatro.”

Partes Sensíveis (1993), *Guia Espiritual* (1996) e *Comum* (1998) foram os álbuns lançados pelos TTT na última década do século XX. Depois de um hiato de 22 anos, o trio, composto por Deus, Guimarães e Alexandre Soares, lançou, em 2020, *Mínima Luz*, e prepara-se agora para lançar, no mês de maio, o quinto álbum de originais. O disco, que era para se chamar *Atlas*, entretanto, mudou de nome e terá o título de *Arca*. “De alguma forma, fala muito em migrações, tanto humanas como de animais. A maneira como as coisas vão mudando. Sempre existiram migrações. Por isso é que também falo dessa perspetiva eterna. Os migrantes não são uma coisa de agora; sempre foi assim. E os animais também migram. O vento anda por todo o lado. Não há barreiras no planeta.”

“Ó vida que se semeia/ Todos nascemos migrantes” são versos do primeiro *single*, “Exodus”, lançado o ano passado, que conta com a participação, na voz, da cantora e compositora A Garota Não, e cujo videoclipe é da autoria de Ana Deus.

Arca era um nome que Ana Deus já tinha equacionado para outros projetos e que “acabou por cair como uma luva” neste disco, não só pela temática das canções, mas também pela capa, da autoria da artista Hilda Reis. “Ela faz colagens, e começou a fazer barquinhos de papel para, de alguma forma, nós compormos a capa. E eu, que já andava com a *Arca* [na cabeça], ao ver os barquinhos de papel, achei que fazia todo o sentido”, conta.

Passarilhar com Ana Deus

Ana leva-nos numa viagem ao Porto dos anos 80 e 90 e aponta alguns locais por onde passarilhava, de olhos bem abertos, e dos quais tem boas recordações, como o Rivoli, onde gravámos a nossa entrevista (para ver em agenda.porto.pt). “Escolhi o Rivoli por fazer parte da minha rota como espectadora e como artista. E já vi este espaço de muitas formas; já vi o Rivoli como uma danceteria onde havia festas. E não existia plateia; o chão era um estrado de madeira. Funcionava como se fosse uma discoteca a partir de determinada hora, e onde assisti a um fantástico concerto do Peter Murphy em que o chão abateu durante a canção *Kick in the Eye*”, recorda. “O chão abriu, engoliu algumas pessoas, que não se magoaram muito, e foram subidas com a ajuda dos músicos para cima do palco, e assim se fez uma grande memória, pelo menos minha”, ri-se. Também tem bem presente na sua memória um concerto que viu ali “da fantástica Elza Soares, ainda muito elegante”. “Foi um dos concertos mais bonitos a que assisti”, assegura, lembrando, também, alguns espetáculos e eventos em que participou no Rivoli, entre os quais as Quintas de Leitura.

A artista traça, ainda, um percurso pela cidade a partir da Escola Árvore, no Passeio das Virtudes. “Foi onde, nos anos 80, acabei por conhecer muita gente ligada à música, e acho que foi o que me empurrou para este caminho, porque mais importante do que as escolas são as pessoas”, defende. A partir do Passeio das Virtudes, a artista conta-nos como *passarilhava* pela cidade: “o percurso passava pelo antigo *Luso*, depois seguíamos para o *Moinho de Vento*, que era um bar inclusivo, *gay friendly* – quer dizer, naquela altura não era preciso dizer isso, essa expressão não existia; qualquer pessoa era bem-vinda, naturalmente. E acabávamos por ir parar à Foz e à Boavista; dávamos a volta, às vezes chegámos a passar pelo Foco quando havia o *Loco Mosquito* – isto era nos anos 80”, ri-se.

Hoje, Ana Deus ainda “passarilha, mas menos”. Gosta de passar pela Culturgest “para ver as exposições que lá estão” e é frequentadora assídua da Biblioteca Municipal Almeida Garrett, onde vai buscar muitos livros. “Costumo ver as exposições que estão na Galeria Municipal, e depois passarinho por lá, que [os jardins do Palácio de Cristal] têm cada vez mais galináceos brancos”, diz.

Foi, aliás, também, por causa dos pássaros que Ana diz que escolheu “passarilhar” para mote desta rubrica. A artista defende que as aves “têm mudado” na cidade. “Quando vivi em Santarém tinha muitos animais; passo por um animal e olho para ele, não sou indiferente, e é normal ligar-me aos animais (...), e tenho reparado na quantidade de pássaros exóticos que também aparecem no meio dos bandos de pombas”, diz. Segundo a artista, há “vários tipos de papagaios, periquitos esquisitos, e já começam a vir as gralhas pretas e brancas... Portanto, há animais que se estão a aproximar mais da cidade, talvez por uma questão de sobrevivência. A cidade atrai cada vez mais pessoas vindas de todo o lado à procura de sustento, mas também animais, nomeadamente as aves, que têm mudado muito ao longo dos tempos”.



Quem conta o Porto acrescenta um ponto

Victor Hugo Pontes e *Os Gigantes*,
entre sonho e realidade



Victor Hugo Pontes © Estelle Valente

Nos dias 23 e 24 de abril, o palco do Teatro Municipal do Porto – Rivoli recebe *Os Gigantes*, a mais recente criação de Victor Hugo Pontes, em colaboração com a companhia Dançando com a Diferença, em estreia no DDD – Festival Dias da Dança. “É uma montra do que se faz cá e lá fora, um lugar de partilha e crescimento. Tenho orgulho em fazer parte desta história”, diz sobre o festival.

Natural de Guimarães e com o Porto como casa e abrigo, o coreógrafo e encenador não esconde o desejo de trazer este espetáculo à cidade onde se formou, entre as artes plásticas e as artes performativas. “O teatro é o lugar do sonho; o sonho é o lugar das possibilidades. E o teatro é exatamente isso – um lugar onde podemos ser quem quisermos, como quisermos.”

Se o Porto continua a ser porto de abrigo, também é um espaço de transformação – nem sempre fácil. “Há trinta anos, quando cheguei, o Porto era outra cidade. Mais autêntico, cheio de pequenos comércios e rostos familiares. Hoje, chego ao Porto e já não reconheço o lugar, porque as pessoas já não são as mesmas que estão a trabalhar nos cafés, o pequeno comércio a fechar, comecei a encontrar um Porto muito mais cosmopolita, mas ao mesmo tempo menos identitário.”

Ainda assim, é na cidade e na sua comunidade artística que encontra o impulso para criar. “Há cada vez mais criadores a fixarem-se no Porto. Pessoas que vêm de outros lugares do país para trabalhar, e ficam. Porque sentem que a comunidade da dança no Porto é muito mais pujante do que noutros lugares. Isso diz muito da energia que esta cidade tem. O DDD ajudou a consolidar isso. Há programadores de toda a Europa que vêm cá ver o que se faz. É um privilégio poder apresentar um espetáculo neste contexto.”

Os Gigantes

Inspirado em *Os Gigantes da Montanha*, de Luigi Pirandello – uma peça que ficou por terminar –, o espetáculo chega como um sonho coletivo, onde realidade e fantasia se misturam. “Para trabalhar com esta companhia específica, senti que precisava de criar um imaginário coletivo”, conta Victor Hugo Pontes. “Seria muito mais fácil trabalhar com estes intérpretes a partir do momento em que tivessem uma narrativa, ou uma história sobre a qual pudessem trabalhar, do que a partir de um conceito mais abstrato.”

Ao escolher Pirandello, Victor Hugo não procurou apenas um texto, mas um universo onde os intérpretes pudessem entrar e habitar. “Escolhi este texto logo pela primeira didascália da peça, que diz: ‘tempo e lugar indeterminados, no limite entre a fantasia e a realidade’. E acho que o lugar que estes intérpretes habitam, como seres humanos, é esse – entre a sua realidade e a nossa realidade.”

Inspira-se, sobretudo, nos jogos e atmosferas sugeridos por essas didascálias para gerar ação. “Interessou-me focar mais nos azarados, nestas personagens que são pessoas não normativas ou com deficiência, que são postas de parte na sociedade. Trabalhar a partir destas dinâmicas, deste quotidiano em que vivem isolados, à espera que alguém chegue.”

Mas a inspiração não vem apenas das palavras do dramaturgo italiano. Surge também de um encontro improvável: *À Espera de Godot*, de Samuel Beckett, cruza-se com *Os Gigantes da Montanha* nesta criação. “Às vezes, sinto que há uma linha invisível entre estes dois universos: personagens que esperam por alguém que nunca chega, azarados que vivem à margem, à espera de uma salvação que não vem.”



Os Gigantes © Paulo Pimenta

Da margem para o centro

Com a *Companhia Dançando com a Diferença*, o desafio vai além da criação coreográfica. É um encontro entre corpos e histórias, entre margens e centros. “Interessa-me trabalhar com quem está à margem, trazer essas margens para o centro. Estes intérpretes surpreendem-me sempre. São espontâneos, genuínos, imprevisíveis. Às vezes, o que eles fazem em cena é algo que nós, intérpretes normativos, passamos anos a tentar alcançar.”

No processo criativo, é preciso disponibilidade e escuta. “Tenho de perceber o que eles querem dizer, e nem sempre é fácil. Alguns não verbalizam, mas comunicam de outras formas, intensas e diretas. Quando gostam de ti, abraçam-te, beijam-te, fazem-te festas. Quando não gostam... também se percebe. E é nessa honestidade que reside a beleza deste trabalho.”

No centro deste espetáculo está também a ideia de incompletude. Tal como Pirandello deixou a sua peça por terminar, *Victor Hugo* abraça essa incerteza. “Pirandello coloca essa questão: o que inspira o próprio teatro? É a vida? É o teatro? O que vemos em cima do palco é realidade, ficção ou representação? Estão a ser eles próprios ou a interpretar personagens? O espetáculo tenderá a deambular muito em cima desses conceitos.”

“Interessa-me mostrar que realidade é esta, como é que nós somos como pessoas, como é que nos relacionamos uns com os outros, como é que aceitamos o outro, como é que aceitamos a diferença, como é que somos diferentes todos uns dos outros, como é que as margens podem estar no centro e não excluídas, por isso é que me interessa muito mais esta dança humana; quando digo humana é que em cima do palco seja um reflexo do que é o mundo”, acrescenta.

Espontaneidade e descobertas

Trabalhar com intérpretes com deficiência é, para *Victor Hugo Pontes*, um desafio exigente e profundamente enriquecedor. “Não basta dirigir. É preciso saber escutar, ter sensibilidade. É preciso tempo e paciência. É um diálogo constante, em que eu aprendo tanto quanto eles.”

O processo está cheio de episódios inesperados. “Lembro-me de um ensaio em que uma das intérpretes, ao ouvir o nome da personagem ‘Diamante’, achava que era ‘a amante’ de outro personagem. Eu disse-lhe: ‘Não, és a Diamante. Uma pedra preciosa.’ Mas, para ela, era ‘a amante’... E isso faz parte do espetáculo, essa espontaneidade que não se pode fabricar.”

Até o trabalho de figurinos, pensado em parceria com Pedro Azevedo, trouxe surpresas. “Trouxemos figurinos emprestados do Teatro Nacional São João, convencidos de que sabíamos o que cada um iria vestir. Foi muito curioso vê-los escolher peças que nunca imaginávamos para eles. Rapazes a quererem vestir figurinos das raparigas... Foi muito bonito, porque eles quebram preconceitos que, na verdade, nós é que temos na cabeça.”

No palco, há espaço para a surpresa, mas também para o rigor. “Eles são incrivelmente profissionais. Fizemos apresentações abertas, e houve programadores que assistiram a dois dias seguidos, porque achavam que podia mudar. Ficaram espantados: eles repetiram cada detalhe com precisão. Claro que existe sempre uma margem para o imprevisto, mas eles são mesmo muito rigorosos naquilo que fazem, apesar de às vezes parecer tudo espontâneo.”

Com *Os Gigantes*, o coreógrafo e encenador diz que “quer levantar questões”. “Não tenho respostas, quero partilhar dúvidas. O teatro é um lugar do sonho, das possibilidades. E eu acho que é muito bom ainda termos essa capacidade de sonhar. Porque a sonhar somos livres.”

AGENDA PORTO
Abr 2025 / N.º 15

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
Presidente
Rui Moreira

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO
DO PORTO, E.M.
**Presidente do Conselho
de Administração**
Catarina Araújo

**Conselho
de Administração**
César Navio
Ester Gomes da Silva

**Secretariado da
Administração**
Hélder Roque
Liliana Santos

DPO
Filipa Faria

**Diretora de
Gestão de Pessoas,
Organização e Sistemas
de Informação**
Sónia Cerqueira

**Diretor de Serviços
Jurídicos e
de Contratação**
Sérgio Caldas

**Diretora do
Departamento
Financeiro**
Rute Coutinho

Diretor de Entretenimento
Tiago Andrade

Diretor do Desporto
Ricardo Moreira

**Diretor de
Comunicação
e Imagem**
Bruno Malveira

Agenda Porto
Gina Ávila Macedo – Gestão Editorial
Ricardo Alves – Comunicação Digital
Maria Bastos – Redação

Apoio a esta edição

Fotografia
Rui Meireles
Design
Agostinho Ferraz
Rute Carvalho
Redes Sociais
Mariana Rodrigues
Produção
José Reis
Catarina Madruga
Francisco Ferreira
Rosário Seródio
Rute Fonseca

**Coordenação,
Edição e Revisão**
Gina Ávila Macedo

Revisão
Maria Bastos

Colaborações

**Design e
Identidade Visual**
Koiástudio

Vídeo
PIXBEE

Fotografia
Inês Aleixo
Renato Cruz Santos
Rui Meireles
Andreia Merca
André Tentugal
Estelle Valente
Nuno Miguel Coelho
Paulo Pimenta

Programação Web
Bondhabits

Capa
Fotografia de
Rui Meireles

Impressão
Lidergraf

Tiragem
15 000 exemplares

Depósito Legal
525849/23

Periodicidade
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo
da lei de imprensa 2/99

Edição
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /
Câmara Municipal do Porto



Certificado PEFC
Este produto tem
origem em florestas
com gestão floresta
sustentável
www.pefc.org

10 11 Abr
RIVOLI



Lola Arias

Los dias afuera

12+

agendaporto@agoraporto.pt
agenda.porto.pt

portoemagenda

Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre

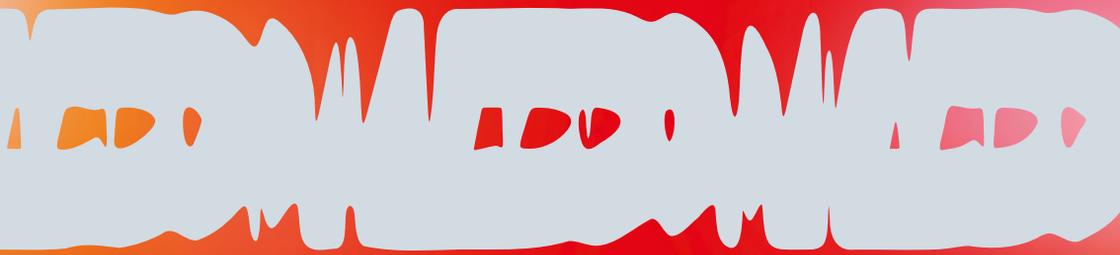
© Eugenia Kais

Porto.

23.04—4.05 2025

DDD Festival Dias da Dança

festivalddd.com



ORGANIZAÇÃO
ORGANISED BY

Porto.

COORGANIZAÇÃO
CO-ORGANISED BY

M matosinhos

GAIA

PARCERIAS DE PROGRAMAÇÃO E APRESENTAÇÃO
PROGRAMMING AND PRESENTATION PARTNERSHIPS

SERRAVES

balletatro

Tb

CRL



mala voadora

MECENAS
SPONSORED BY

BPI

Fundação "la Caixa"

APOIO À PROGRAMAÇÃO ALEMÃ
SUPPORT FOR GERMAN PROGRAMMING



APOIO À PROGRAMAÇÃO FRANCESA
SUPPORT FOR FRENCH PROGRAMMING



APOIO À DIVULGAÇÃO
SUPPORT FOR DISSEMINATION



REDES DE PROGRAMAÇÃO
PROGRAMMING NETWORKS

